DO "SET" CARIOCA

FON FON

ANNO - XV - N. 8
RIO, 19 - FEVEREIRO - 1921

PAGEOL

ENERGICO ANTISEPTICO URINARIO

PAGEOL é sem piedade para o gonococcus, hospede indesejavel das vias urinarias.

Os Estabelecimentos CHATELAIN acabam de ser nomeados por Sua Santidade o Papa Benedicto XV, fornecedores de seus productos do Palacio do Vaticano.

O *Pageol* que descongestiona as mucosas das vias urinarias, renova os tecidos, graças a um rejuvenescimento das cellulas. O *Pageol*, mortifero não só para o gonococcus em toda a parte onde elle existe, mais ainda para os outros microbios aos quaes esse ultimo pode associar-se, basta para tudo. Elle é a base, o fundamento do tratamento da arthrite ou do rheumatismo blenorragico, porque a sua acção exerce-se não só na superficie, mas igualmente na profundidade dos tecidos, na intimidade de seus elementos histologicos, onde ao mesmo tempo supprime toda stase lymphatica, stase que se encontra sempre na origem de todo derramamento, de todo deposito plastico, como se forma nas articulações attingidas pelo rheumatismo blenorragico. — *Dr. Bertraud*, de Maizeville.

Estabelecimentos *Chatelain*
2 e 2 bis, rue de Valenciennes — Paris

AGENTES GERAES PARA O BRASIL:

165, Rua dos Andradas — FERREIRA, BUREL & C. — Caixa do Correio 624

JUBOL

REEDUCA O INTESTINO

Prisão de ventre — Hemorroïdas — Dyspepsia — Enxaquecas — Enterite

JUBOL esponja e limpa o intestino. Evita a apendicite e a enterite.

Communicações: Academia de Sciencias.
28 de Junho de 1909.
Academia de Medecina.
21 de Dezembro de 1909.

Attesto que o *Jubol* possue um real valor e um grande poder nas doenças intestinaes. Principalmente na prisão de ventre e gastro-enterite em que o ordenei. O que affirmo ser a verdade sob a fé de meu gráu. — *Dr. Henrique de Sá*, Membro da Academia de Medecina no Rio de Janeiro (Brasil).

Vende-se em todas as boas Pharmacias e Drogarias.

Os Estabelecimentos CHATELAIN acabam de ser nomeados por Sua Santidade o Papa Benedicto XV, fornecedores de seus productos do Palacio do Vaticano.

Agentes Geraes para o Brasil:

165, Rua dos Andradas — FERREIRA, G. BUREL & C. — Caixa do Correio 624

A tôa . . .

(Collaboração feminina)

Olhando outro dia a photographia da pequena cidade do interior de S. Paulo, onde me criei, pensei que a vida duma creatura, que devia amar loucamente, já nos meus primeiros annos se desenhava na minha mente. Ella materialisou-se uma feita, mais cedo do que eu esperava. Entretanto, eu guardara para Elle todo o meu amor e Elle distribuira grande parte do d'Elle por ahi . . . Que fazer, se o destino de todas as mulheres é esse e é esse o destino de todos os homens?

Eu sempre, instinctivamente, senti que um dia alguem passaria na minha vida e nella deixaria um signal indelevel. E sempre evitei tudo quanto me pudesse prender, para de ficar livre. Tudo sonho e tudo imaginação. Razão de sobra têm os budhistas quando affirmam que o mundo todo elle illusão e só ha de verdadeiro e de bom a libertação final.

Comtudo, não a desejo, porque ella seria e será a separação eterna d'Elle.

Marietta

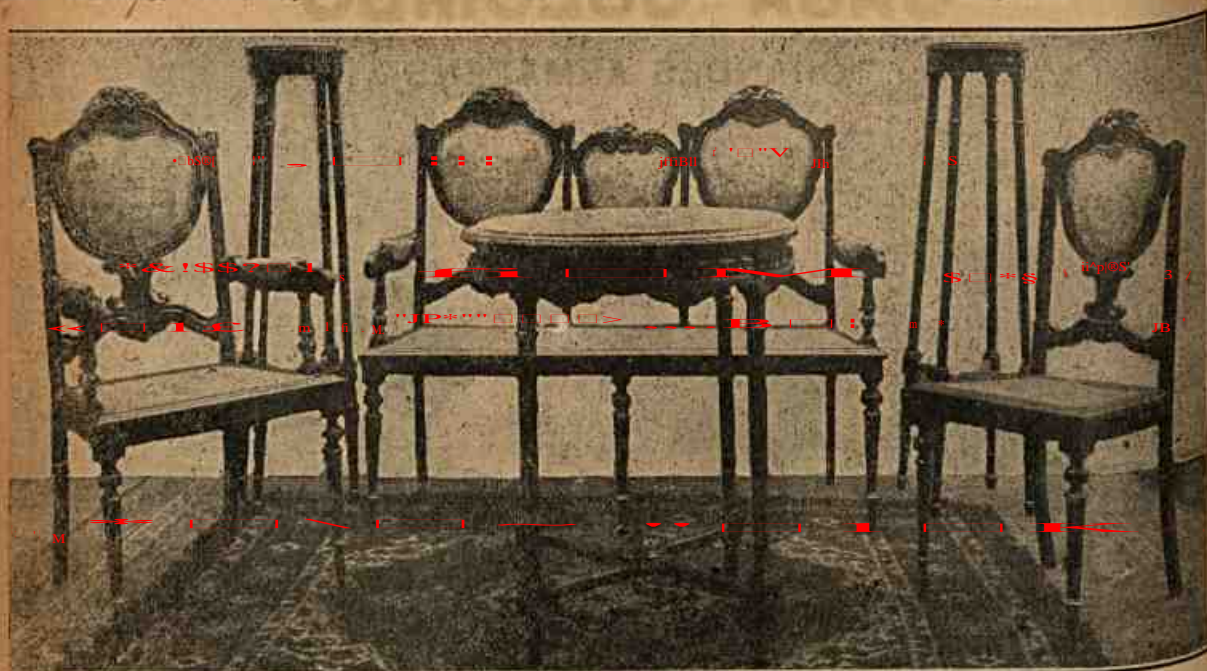
CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

Grande variedade em bolças
para Collegiaes
2$500 4$500 7$000

CASA COLOMBO
AVENIDA E OUVIDOR

FIGUEIREDO & SOARES — CASA VERDE — MOVEIS E TAPEÇARIAS

Rua Senador Euzebio, 88 — RIO DE JANEIRO — Telephone Norte 4075

Mobilia estylo Luiz XVI, com 12 peças, estofada com tecido séda = Preço 780$000 = *Catalogo para os Estados.*

ELIXIR DE INHAME

DEPURA
FORTALECE
ENGORDA

Pó de Arroz EUNICE

usado pela Elite como o mais adherente e o mais perfumado.

Caixa grande 2$500
Caixa pequena $500

A' venda em todas as perfumarias e pharmacias

NOTAS ACADEMICAS

O novel bacharel, Ayrton Lisbôa Pacca, capichaba genuino, filho do provecto engenheiro Alfredo Americo Pinto Pacca, e que acaba de concluir o seu curso na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro.

USEM O LIQUIDO
ZAZ-TRAZ
LIMPA E CONSERVA METAES

A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para vêr como, sem pagar exageros, lhe é possivel vestir-se com os mesmos finissimos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

R. Carioca, 54 — Central 92

AO 1º BARATEIRO
Elegantissimos vestidos para
passeio, theatro e baile.
Ultimos modelos parisienses.
Os preços mais commodos.
AO 1º BARATEIRO
Avenida Rio Branco
100

D. Narcisa — Todos os maridos deviam ser tão generosos e de tanta abnegação como o meu.

D. Clementina — Porque? Que fez elle agora?

D. Narcisa — Deu-lhe uma caixa de charutos, no dia dos seus annos; e elle, em vez de fumal-os, offerece-os todos aos seus amigos!

E Depois?

Num exame de historia, um dos rapazes interrogado sobre as leis matrimoniaes dos antigos Gregos, respondeu:

— As leis matrimoniaes na antiga Grecia eram muito semelhantes ás nossas. Nenhum grego podia casar-se senão com uma mulher. E esse systema era conhecido pelo nome de *monotonia*... (elle queria dizer monogamia).

EXPERIMENTEM O

Sunlight Sabão

Nenhum argumento a favor do Sabão Sunlight pode convencer mais de que uma experiencia feita com o proprio sabão. O Sabão Sunlight é feito para ajudar, a ajuda sem duvida. Torna leve o trabalho pezado, poupa o esfregar e faz o trabalho bem e facilmente. O Sabão Sunlight é um bom trabalhador. Poupar-lhes-ha dinheiro, trabalho, e roupa.

EXPERIMENTEM-NO

ADVERTENCIA.

Muitos môlhos que hoje se acham á venda na America do Sul são vis imitações do

MÔLHO LEA & PERRINS

Para ficarem certos de ter obtido o Môlho Worcestershire original é o unico genuino e preciso verem que se encontre a assignatura de LEA & PERRINS escripta em branco e posta diagonalmente sobre o rotulo de cada frasco.

Por permissão de Sua Majestade Real.

DE HONTEM E DE HOJE

CIVILISAÇÃO LATINA. — Em um [illegible] e artistico numero da revista italiana *L'Eroica*, todo dedicado á Inglaterra, encontra-se um interessante artigo de Richard Bagot a respeito das razões porque até hoje a Grã-Bretanha ama a Italia. Antes de tudo é logico que um paiz que sentiu por 400 annos a influencia do dominio romano, tivesse absorvido os principios capitaes da sua civilisação. Por outro lado os casamentos entre os Romanos de alta posição social e militar e mulheres britannicas não eram raros e até contribuiam, com o exemplo, para um estreitamento maior das relações dos seus subordinados, sem contar com o prestigio [illegible] dos habitos e dos costumes, [illegible] relações temporarias, a influir no temperamento reciproco. Depois, os successores dos Romanos na ilha [illegible]mente, viram-se obrigados a conservar quasi intactos todos os seus systemas de administração. [illegible] é evidente que as idéas da civilisação romana — ou seja, latina — não estariam assim tão profundamente radicadas no animo do povo britannico, si não influisse para isso uma forte mescla do sangue latino, a tornal-os por tal fórma necessarios á vida social do paiz. Ao breve dominio saxonico, succedeu depois aquelle permanente, dos Normandos — latinos tambem por sua vez, sinão de sangue ao menos de civilisação — e desde essa época, se sentiu sempre na Inglaterra, por espaço de 600 annos, o predominio da civilisação latina, e em todos esses periodos a influencia dos italianos se tornava cada vez mais evidente na vida social ingleza, e em especial nas suas manifestações intellectuaes. Os jovens da aristocracia ingleza, como muitos outros abastados, sahidos das classes commerciaes, iam completar seus estudos nas Universidades de Padua e Bolonha, ao mesmo passo que philosophos, scientistas e litteratos italianos frequentavam Oxford e Cambridge. Nos annos dos seculos 700 e 800 as relações entre os dois paizes tornaram-se mesmo mais intimas, tanto que a educação de um joven inglez, das classes superiores, não se considerava completa senão depois de uma longa estadia na Italia.

A MODA

OPERADORES. — Deu-se recentemente num hospital de Vicenza, Italia, um caso não unico, mas rarissimo: o cirurgião cav. Carlos Caliari, operou-se a si proprio de uma hernia. Posto sobre a mesa operatoria, começou elle mesmo a proceder á anesthesia local: apoiadas a cabeça e as mãos por velhos e fieis enfermeiros, tomou o bisturi e poz-se a abrir o proprio ventre, mão-grado os perigos ainda existentes nas operações de hernias, quando se pensa, de tal geito, que se está em contacto directo e continuo com elementos vitaes, como a arteria femural, por exemplo, em que um só golpe póde occasionar a morte por aneurisma. Por outro lado, si a anesthesia local amortece a sensibilidade dolorosa, nem sempre a elimina totalmente, como nos casos do peritoneo. A sensibilidade é então tal que póde até produzir o desmaio. Entretanto — tudo isso foi superado pelo habil auto-operador, durante uma longa hora, em que debruçado sobre si mesmo, ousou perscrutar, atravez as proprias carnes rompidas e martyrisadas, friamente, o abysmo da sua vida: quando o acto operatorio chegou á região do peritoneo, elle desfalleceu; tornado á si, continuou o trabalho até que terminou, cosido por elle mesmo, todos os pontos de sutura. A operação foi feita sem que ninguem da sua familia ou dos seus companheiros de hospital fossem avisados, e agora — diz a *Provincia di Vicenza* — o Dr. Caliari já reassumio o exercicio da sua profissão.

"Grande Cruzada Nacional Contra a Tuberculose"

Em todo o mundo a Tuberculose contribue para 1/7 das populações dos cemiterios, no Rio ella contribue com 1/5.

O SOMNO. — Porque dormimos? Uma satisfactoria explicação scientifica do phenomeno do somno ainda não foi dada. E' sabido que durante o somno, quasi todas as funcções organicas se desenvolvem normalmente e só algumas faculdades psychicas permanecem temporariamente inactivas. Segundo uns, o somno é devido a causas physiologicas, a modificações do systema vascular, (regulando á distribuição pelo corpo, do sangue e da lympha), que importam em uma diminuição do fluxo sanguineo, especialmente no cerebro. Outros explicam o facto chimicamente. O repouso, produz e accumula no sangue substancias avidas de oxigenio e que, subtrahindo ao cerebro todo o oxigenio necessario á sua actividade, constringe o organismo a um somno reparador: uma especie de intoxicação. Mas nem sempre o somno póde ser attribuido ao repouso. Segundo o ponto de vista de um medico norte-americano, o Sr. Sidis — refere a revista *The Literary Digest* — o somno não é a excepção, mas a regra da vida. O somno domina a infancia e a velhice: é mais facil adormecer uma criança que um adulto. Isso se explica pelo pouco desenvolvimento mental da infancia. A causa do somno — é assim, para o Dr. Sidis, a monotonia: o somno se produz logo que a consciencia não se sinta estimulada por uma variedade sufficiente de sensações que a tragam aberta. E' uma explicação psychologica, de accordo com a observação de que os homens de maior desenvolvimento intellectual são os que menos dormem, e que o somno desapparece quando se está em grande excitação ou quando ha a necessidade da vigilia. Dahi a influencia que sobre o somno póde exercer a vontade. Talvez uma explicação sufficiente possa surgir de encontro de tantas doutrinas superpostas!

A MODA

O Melhor Pneumatico requere a Melhor Camara d'Ar

Indubitavelmente quando se compra um pneumatico procura-se ter o maior cuidado em adquirir o melhor. Pois da mesma forma se deve proceder quando se compra uma camara d'ar. Um bom pneumatico é merecedor da melhor camara d'ar.

Com o emprego das camaras d'ar vermelhas Goodrich evita-se um grande numero de desarranjos nos pneumaticos e obtem-se o maior percurso. Milhares de automobilistas teem conhecimento deste facto por experiencia propria.

Sempre que se adquire uma camara d'ar deve-se ter a certeza de que é de côr vermelha e que tem estampado o nome Goodrich, nome este que tem a mesma significação da palavra economia.

CAMARAS D'AR *Vermelhas*

Goodrich

The B. F. Goodrich Rubber Company

Akron, Ohio, E. U. A.

Estabelecida em 1870

Fabricantes dos famosos Pneumaticos Goodrich

Companhia Commercial e Maritima

DISTRIBUIDORES

Rio de Janeiro — Bahia — Santos — São Paulo — Porto Alegre

P. T. Tu. 13

O inventor da photographia a cores

Morreu em Agen, França, aos oitenta e tres annos, Luiz Ducos du Hauron, inventor da photographia a cores. Desappareceu, narram os jornaes da cidade, quasi na miseria. Entretanto, a elle é que se deve a primeira tentativa da photographia a cores, mediante o processo de pelliculas coloridas, mais tarde habilmente desenvolvido pelos irmãos Lumière. Mas não foi essa a mais importante descoberta de Ducos du Hauron, mas sim o methodo de impressão hoje conhecido

como *trichromia*. E' difficil expôr succintamente as experiencias, atravez dos quaes o inventor chegou á base do processo que é agora empregado em todos estabelecimentos graphicos do mundo: observamos simplesmente que o autor de um methodo empregado universalmente, explorado pelo commercio com tantos lucros e vantagens não merecia morrer na miseria. Em todos os ramos da actividade humana ha sempre desses exemplos do cerebro creador, explorado ignobilmente pelos intermediarios, pelos agentes gananciosos, pela experteza multiforme... Em toda a parte ha *Macrots!*

Ducos du Hauron nasceu em 1837 em Langon, na Gironda. Foi mais ou menos por volta de 1859 que elle entreviu o processo de obter indirectamente photographias coloridas. Trabalhou cerca de dez annos: em Maio de 1869 elle conseguio apresentar á Sociedade Franceza de Photographia, dois exemplares de photographias a cores. Com grande surpreza sua defrontou-se com um outro pesquizador, Carlos Cros, que chegára aos mesmos resultados, mas acabou por reconhecer ter encontrado em Ducos o seu verdadeiro guia e Mestre.

A granduqueza monja

Ha pouco, a granduqueza Adelaide do Luxemburgo entrou como noviça no Convento das Carmelitas descalças de Modena. Já foi aqui narrado o drama dessa princeza que do throno á sombra, de onde sahiu como uma luz formosa, aos 18 annos, em 1913, volta novamente, e presa pelas leis rigidas da clausura monacal.

A guerra separou a princeza Adelaide dos seus. Aos 19 annos, essa joven e inexperiente soberana, encontrou-se incapacitada para resistir, como o Rei dos Belgas, á invasão allemã. A occupação do paiz coincidiu com uma côrte viva e incessante que lhe fazia o Principe Rupprecht, da Baviera, côrte que não se effectivou em um casamento pela viva opposição que despertou no Luxemburgo e que bastou para tirar da linda rainha a sympathia dos seus subordinados. O Luxemburgo atravessou assim, em 1918,

uma crise, que quasi foi crise do regimen, em vista da propaganda do partido republicano. Graças a um plebiscito salvaram-se as instituições, collocando no throno a irmã da granduqueza, a princeza Carlota, casada mezes depois com o principe Saverio de Bourbon, irmão da ex-imperatriz Zita, da Austria.

E assim foi que a granduqueza Adelaide se fez monja. Os habitantes de Modena viram-n'a chegar, acompanhada da Mãe, riquissima princeza de Bragança e de uma irmã, a princeza Martha, a ex-soberana do Luxemburgo para transpor a porta do convento da cidade: ella era alta, bellissima, agora com 27 annos, delicada, loura e pallida, toda vestida de negro!

Um frade carmelita acompanhou-a até o lugar da clausura das freiras. Ahi uma porta se fechou «para sempre» ao mundo, nas costas daquella que foi Granduqueza Adelaide do Luxemburgo.

O assassino do Czar

Os jornaes inglezes e francezes dedicaram, não ha muito, longas columnas á narração das particularidades do massacre do Czar e da ex-familia imperial russa, e á illustração da ignobil figura do assassino, o bolshevista hebreo Yurowsky.

Os leitores já sabem as particularidades desse acontecimento, publicados anteriormente. O Czar foi assassinado em Ekaterinbourg, precisamente nos subterraneos da casa Ippatievsky, na noite de 16 de Julho de 1918. Com elle morreram a Czarina, e cinco filhos, entre os quaes o principe Imperial e tres granduquezas. Yurowsky tinha sido nomeado guarda da familia imperial. O *soviet* de Ekaterinbourg tendo decretado a suppressão do Czar e de toda a familia imperial, ella foi realizada, dentro da noite, nos subterraneos da casa-prisão. Alli, á luz de uma lanterna vermelha, Yurowsky poz-se a ler ao Czar a deliberação do *comité* terrorista que ordenava a sua morte. Por um impulso instinctivo o Czar approximou-se da Imperatriz e dos filhos, como para protegel-os, cobrindo-os com a sua pessoa. Mas um tiro de *revolver* prostou-o. Então começou o massacre dos outros prisioneiros: quando o sólo ficou coberto pelos cadaveres das victimas, o assassino ordenou que fossem elles transportados para a floresta e queimados.

Yurowsky foi cinco dias depois encontrado morto... dizem que de syncope cardiaca. Talvez um expediente facil dos superiores de eliminarem o executor das suas ordens nefandas! Deixou entretanto uma filha — nossa segunda retratada — tida como uma creatura formosissima, mas que parece superior (!?!) ao pae em ferocidade e crueza sanguinarias!

Tosse?
BROMIL
RIO

RIO DE JANEIRO
Redacção, Administração e Officinas:
82, Rua da Assembléa, 82
Tel. 4136 C.- Caixa do C. 97

Numero avulso:
Capital: $400—Estados: $500

REVISTA SEMANAL

Assignaturas:
BRASIL - Anno: 20$000
Semestre: 11$000
EXTERIOR-Anno: 30$000
Semestre: 15$000

As assignaturas são no minimo de 6 mezes, podendo principiar em qualquer mez, mas terminando sempre em fim de Julho ou Dezembro.
VENDA AVULSA: PARIS - Boulevard de la Madeleine Kiosque 8 — LONDRES-Messageries Hachette, 18 King William Street, Charing Cross. — Agentes de Publicidade: L. MAYENCE & C. — PARIS - 8, Rue Tronchet — LONDRES - 19, Ludgate - Hill E. C.

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 19 DE FEVEREIRO DE 1921

BARCELLOS

Nuno Beja é desde muito tempo um dos nossos mais assiduos collaboradores estrangeiros e, queremos crêr, um dos mais apreciados pelos nossos gentis leitores. Do interior de Portugal, onde vive e se dedica ao estudo das tradições e dos costumes de sua gloriosa terra, nos tem enviado grande numero de photographias e notas interessantes, publicadas em Selecta e em Fon-Fon, as quaes se distinguem pela sua simplicidade elegante e pela verdade de suas informações. Damos neste numero mais uma apreciada collaboração de Nuno Beja sobre a historica cidade portugueza de Barcellos.

Villa risonha da provincia do Minho, situada á margem do rio Cávado.

Não se conhece, ao certo, a sua origem, parecendo, porém, que foi fundada pelos cartaginezes.

Que ella existia já no tempo de Dom Affonso Henriques não soffre duvidas nenhumas, por quanto se sabe que este monarcha lhe deu fóros que mais tarde, em 1515, Dom Manoel reformou.

Foi no paiz a primeira villa que teve o titulo de condado, que lhe deu Dom Diniz o rei-fundador da nossa Universidade. Dom Sebastião elevou-a a ducado.

Passou esta villa á casa de Bragança pelo casamento do infante Dom Affonso com Dona Beatriz, filha do grande-condestavel Dom Nuno Alvares Pereira.

BARCELLOS — Vista do lado do Cávado.

Nesta villa nasceu o celebre alcaide do castello de Faria, Nuno Gonçalves de Faria. Este castello ficava a poucos kilometros da villa; e onde hoje quasi que nem ruinas existem. Do sitio em que existiu o castello, como do convento do monte da Franqueira, goza-se um admiravel panorama. Vê-se, ao longe, o Oceano a serpear, beijando com doçura as costas portuguezas, num plano se estendem as casas da villa de Espozende, e de Fão e Apulia a seguir, e ainda se destaca a risonha Povoa de Varzim, para a esquerda do observador.

Esta villa — Barcellos — tem misericordia, asylo, escolas, o «Banco de Barcellos», typographias, jornaes, é sede dum Batalhão de Infantaria n. 8, que tem como séde do regimento Braga, que pertence á 8ª divisão militar.

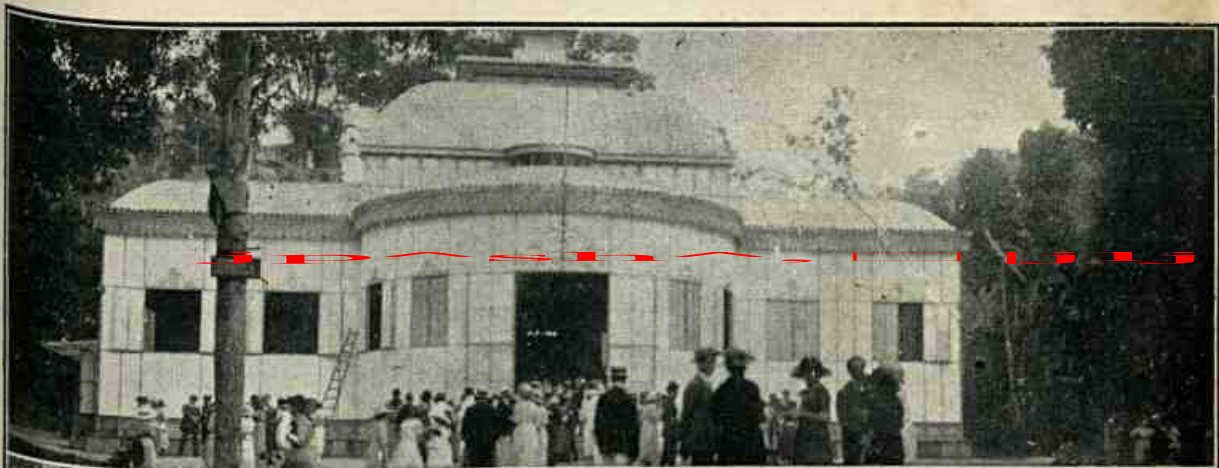
Dista da capital do districto dezeseis kilometros, que são servidos por estradas bonitas e muito povoadas.

A pequena distancia fica o convento de Villar de Frades, interessante monumento architectonico, infelizmente mal apreciado por aquelles que deviam, a valer, olhar pelas riquezas artisticas, que são, sempre, um attestado incontestavel de civilisação e cultura.

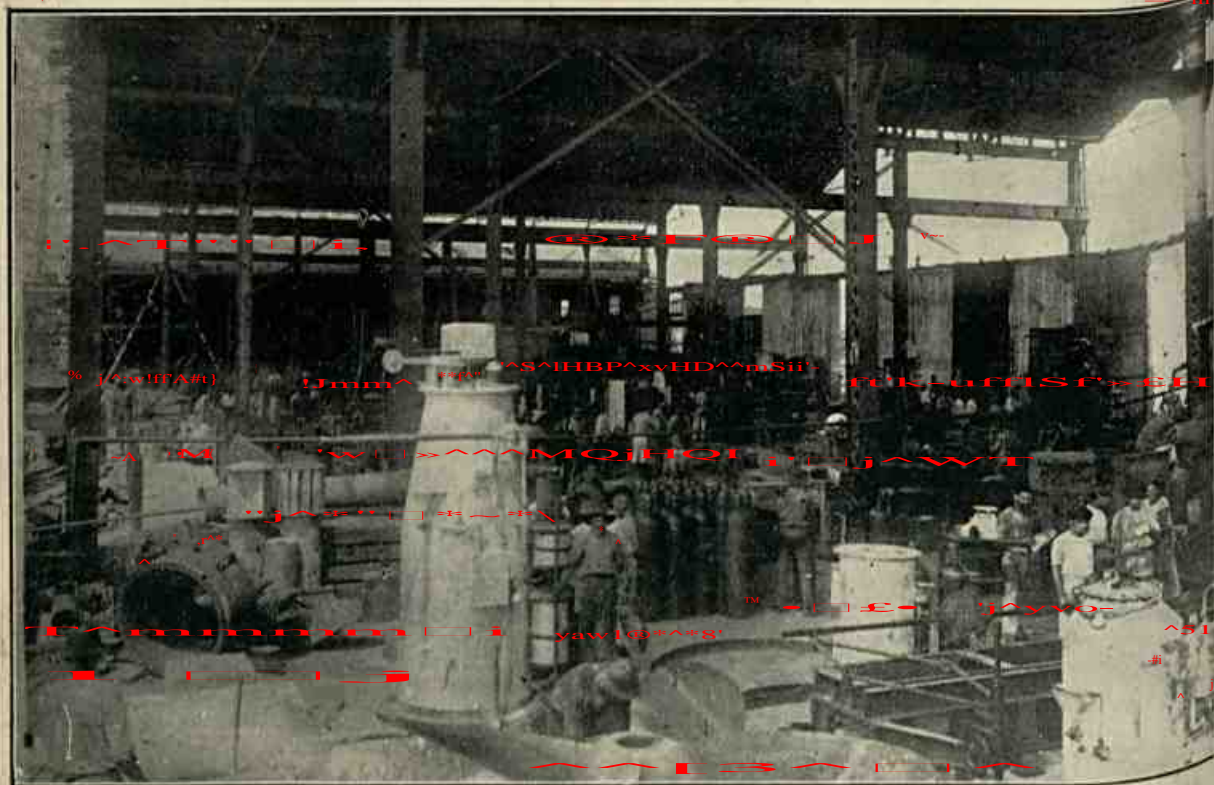
BARCELLOS — Largo da Porta Nova. Templo do Senhor da Cruz. Sahida da missa.

EM PETROPOLIS — Nos jardins do Palacio de Crystal

Domingo passado realisou-se no Palacio de Crystal da cidade serrana uma concorrida festa, em beneficio da Associação das Filhas do Divino Coração, seguida de um animado *garden-party*. O illustre escriptor C. Malheiro Dias, que se vê, no medalhão, ao centro, ao lado da Sra. Helda Potocka, esculptora, proferiu alli uma primorosa conferencia sobre *A Caridade*. Os demais instantaneos foram apanhados nos jardins do bello recanto petropolitano: vendo-se, entre outros, ao alto: a Sra. Epitacio Pessôa e Sta. Laurita Pessôa; ao centro, á esquerda: o ministro Leoni Ramos e sua Senhora, e á direita: as Sras. Oscar Weinschenck e Franklin Sampaio, num grupo de amigos. Em baixo: um dos mais lindos *quintetos* femininos do verão...

A festa no Palacio de Crystal

Aspectos do local e da assistencia á conferencia de Malheiro Dias, domingo ultimo, vendo-se no plano em baixo, á direita, a Sra. e Senhorita Epitacio Pessoa e Sra. Oscar Weinschenk. A bella reunião de caridade teve mais o concurso de D. Helena Van Erven de Azevedo, a senhorita Henriette Zévaco e do actor Alexandre de Azevedo.

AS GRANDES INSTALLAÇÕES DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA
NA ILHA DO VIANNA

Um aspecto das novas officinas de caldeireiros (secção de solda autogenia).

Outro aspecto das mesmas officinas.

DIAVOLADAS...

Agora, o Carnaval. Das festas em Petropolis dizem que a melhor foi a da Senhora Lage, no Tennis Club.

O baile na Embaixada Americana tambem parece que esteve maravilhoso. Mas, por não ter comparecido a nenhuma dessas festas nada posso dizer sobre ellas.

No Rio uma festa encantadora foi a que offereceram no lindo apartamento que têm na Avenida Central os Srs. Mc Govern e Finlay. A Senhora Lage, de barrete roxa, estava sempre dançando. Maria Eliza Silva Costa, de hespanhola, tambem não perdia uma dança. O Dr. Perkins só nessa noite vestiu duas fantasias, cada qual mais bonita. O Sr. Hasskarl, apezar da animação geral, retirou-se cedo. E o Sr. Finlay entristeceu-se muito quando descobrio que ás 5 horas da madrugada não havia mais gelo em casa. Tão cedo ainda e já haviam acabado com o gelo! Que coisa tão triste! Vimos ainda as Senhorinhas Sawyer, ambas lindas; Helena e Edith Saville, animadissimas; Srs. Rice, Nelson, Silva Costa e outros mais.

Palace Hotel, no Rio, terça feira de Carnaval. Muita, muita gente. Muito calor. Mas, quem se incommodava? Dançava-se. Dançou-se com animação até o fim do baile. Entre os vestidos lindos, o mais lindo e o mais simples era como sempre o da Senhora Nair Pederneiras. Odete Gasparoni estava tão bonita que, meu Deus! devia ser prohibida tanta belleza assim. A Senhora Joaquim Vidal com o seu sorriso sympathico, encantava. A mesa mais animada era a do Sr. Gaudeno Martins e Desembargador Machado Guimarães. Nessa mesa tambem se achavam o Sr. Ernesto Machado Guimarães e sua senhora, tão espirituosa e tão distincta. Numa outra mesa o Dr. Nina Ribeiro e senhora e o Sr. A. Bastos olhavam, com um sorriso alegre, para os que se divertiam. A Senhora Augusto Roxo trazia uma enorme collerette doirada de grande elegancia. O Dr. Aprigio dos Anjos dançava sem cessar. E o Sr. Felippe de Oliveira estava sempre cercado de moças. A Senhora Stella Leal trazia uma linda toilette de baile. Achamos o Sr. Ridgway um pouco triste. E o Sr Hasskarl apezar do barulho, da champagne, dos risos e do cheiro de ether, conservava o seu ar muito calmo, ar de quem não cuida de coisas desta terra. Pois nada ha por aqui que o possa encantar. Parece que por condescendencia dançava de vez em vez. Roberto Benfield fantasiou-se por tres moças só nesta noite. Fernando Nina Ribeiro e Zezinho Lisboa conservaram se sempre em territorio belga. E Raul Lisboa que nunca dança, dançou umas tres vezes. Outra pessoa animada era o Dr Paulino Campos. Não socegava um instante. O Dr. Rodolpho Josetti, pela belleza de sua fantasia, fez sensação. Até o Dr. Joaquim Pereira vimos dançar terça-feira. Carlinhos Leal procurava em vão um «mo» pela sala toda. A Senhora Felipe Leal, de uma grande distincção, tinha um vestido encantador. Entre os presentes notamos ainda: *Barão e Baroneza de Santa Margarida, Senador Azeredo e familia, Srs. Castro Maia, Edmundo da Luz Pinto, Senhora Lage, Senhora Carvalho, Honorio Guimarães, Rosalita Candido Mendes, Senhor e Senhora Christiano Castro Maia, Arnaldo Machado Guimarães, Sr. Macbeth, Dr. Joaquim Pereira Teixeira, Dr. Joaquim Proença, Sr. Guilherme Guinle, Roberto Brandão e muitos outros que nos escaparam.*

DIAVOLINA

No Tennis Club.

Carta á minha noiva

Rosa Stella, fatigado
Dos pagodes á Folia,
Não pude casar no dia
Que nós marcamos, meu bem,
Ficando, dest'arte, adiado,
Em vista desse cansaço,
O nosso perpetuo laço
Para o Seculo que vém!...

Não te zangues, não te arrufes,
Espanques a *urucubaca*,
Se foi o perú á faca,
Foi o perú quem morreu...
Deixemos de ninharias,
Desse regimem *cocorio*,
Porque, depois do casorio,
Quem paga o pato sou eu!...

Mas, brinquei tanto no Entrudo,
Ginguei tanto para os lados,
Que tenho os membros cansados
Dos tangos sentimentaes...
E é tão grande hoje o meu somno,
Chego a dizer mesmo infindo,
Que eu penso que estou dormindo
E que não desperto mais!...

Penso e vejo-te á memoria,
Radiante, a fazer-me aceno,
Aos pés do doce Galeno,
Meu devotado rival,
No *Palace*, terça feira,
Naquella dança sublime,
Em que somente era crime
A morte do Carnaval!...

Aos effluvios desse amigo
Vi-te e ouvi a tua falla,
N'um pobre canto da sala
Onde, adréde, me postei...
E se eu já fosse casado,
Apezar da *paixonite*,
Requeria o meu desquite,
Nos claros termos da Lei!...

Redigia, assim, a queixa:
«Diz *Mané José de Souza*,
Que, pegando a sua esposa,
A beijar um cidadão,
Procedente de S. Paulo,
Celibatario da «Liga»,
Que conhece Historia Antiga
E anda de luvas na mão...

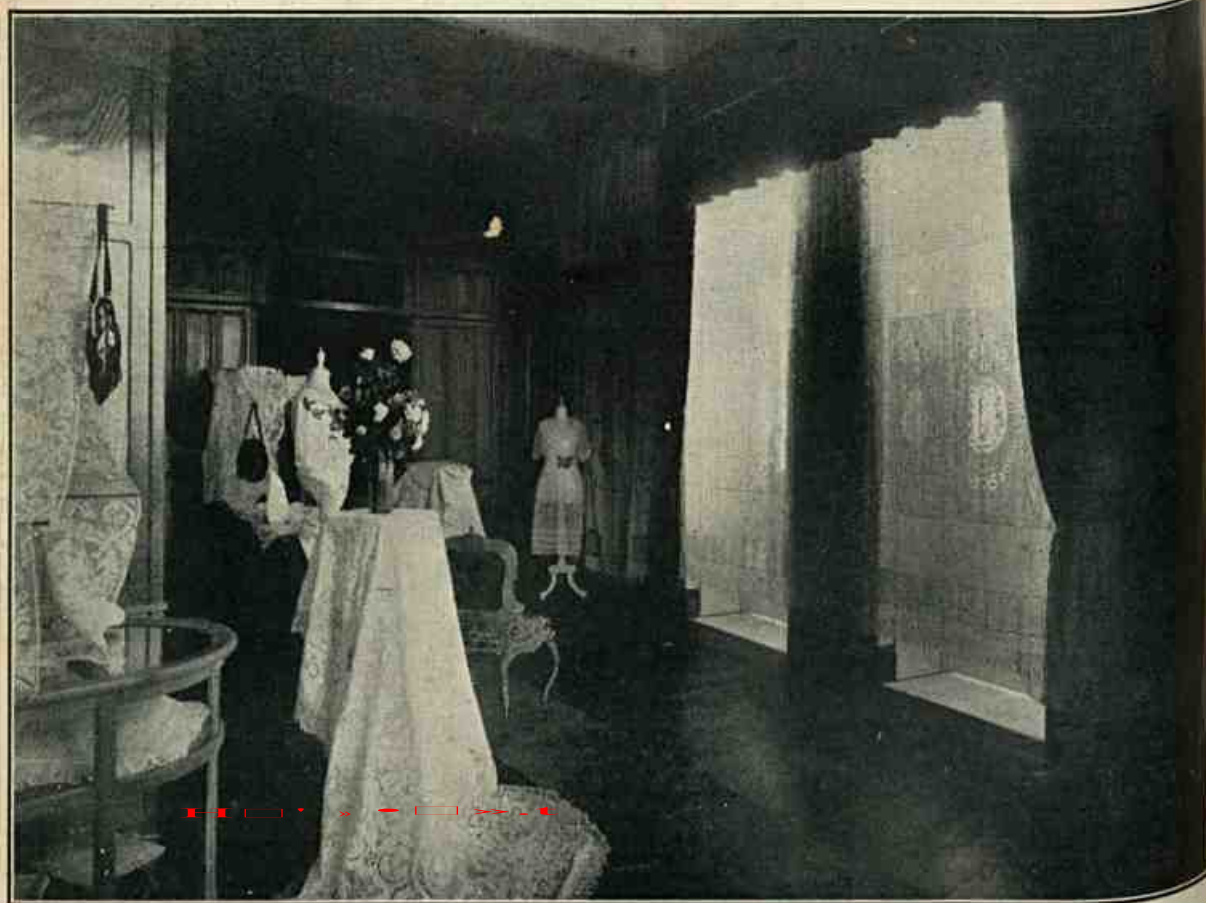
«Ricaço, gordo, elegante,
Illustre, meigo, distincto,
Parente de Jorge Quinto
E tudo mais que quizer,
Afim de evitar o escarneo
E a geral descortezia,
Pede á Vossa Senhoria,
Que o separe da mulher!...

«E, nestes termos, pagando
O sello que a lei exige,
A' Justiça se dirige,
Com verdadeiro fervor,
Esperando que, em seguida
A' prova desse *usufructo*,
O magistrado impolluto,
Dê-lhe sentença á favor!...»

Eis, portanto, o que eu faria.
E uma vez divorciado,
Bancaria o moço honrado
... E a coisa acabava bem...
Galeno com suas luvas,
Bastinhos com seu sorriso,
Os Anjos no Paraiso
E tu... nos braços de quem?...

FRA DIAVOLO

LINGERIE ELEGANTE

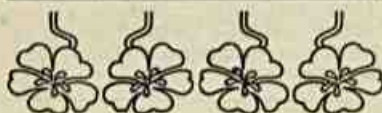
INAUGUROU-SE NESTA CAPITAL A FILIAL DE UM IMPORTANTE ESTABELECIMENTO PAULISTA

Um dos aspectos dos finissimos trabalhos expostos pela filial da *Lingerie Elegante*.

E' notavel o progresso de nossa cidade no que diz respeito á montagem de estabelecimentos commerciaes luxuosos. A Avenida Rio Branco, por exemplo, sobresae das demais ruas desta Capital, pois estão nella localisadas as principaes firmas que exploram o mais variado genero de commercio como o de fazendas, joias, etc.

Agora mesmo os Srs. F. Autuori & Cia. acabam de contribuir para este progresso installando no 1º andar do edificio da Joalheria Adamo, á Avenida Rio Branco n. 140, uma brilhante exposição em enxovaes completos para noivos, de bem confeccionada roupa para cama e mesa, enxovaes para baptisados e rendas variadissimas.

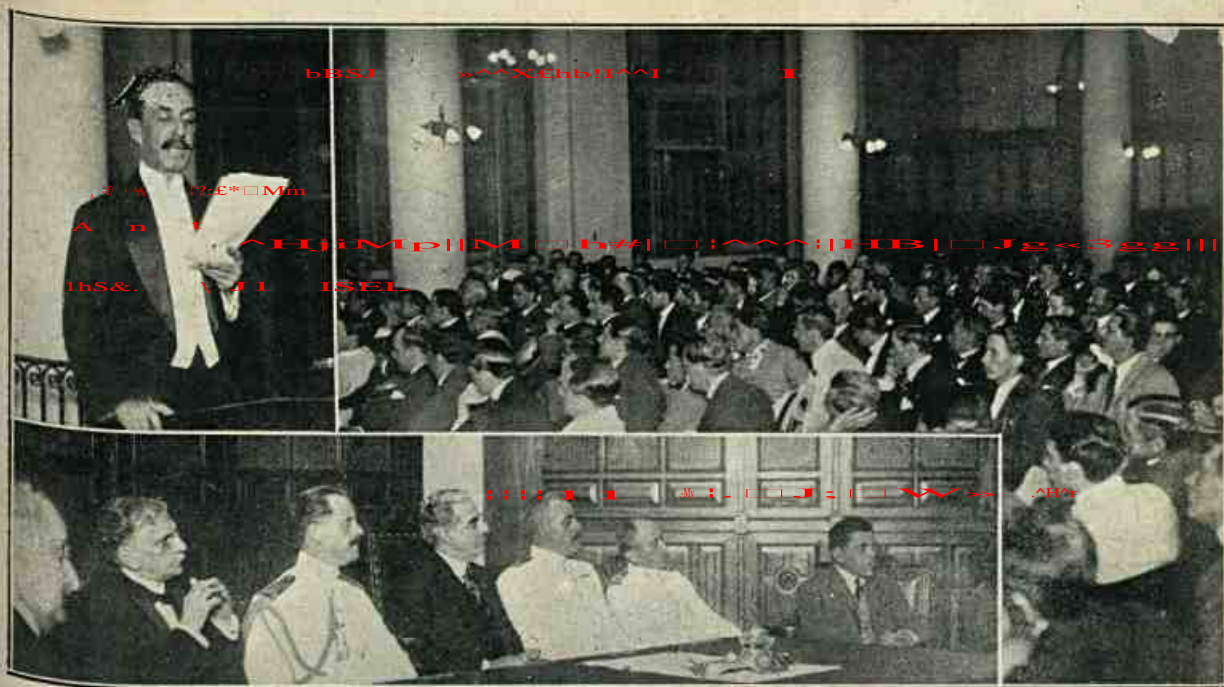
Esta exposição organisada pela referida firma serve como eloquente attestado do aperfeiçoamento da industria paulista naquelle ramo, no qual póde rivalisar sem receio com os productos dos mais afamados centros do mundo.

A firma F. Autuori & Cia., foi quem forneceu os reposteiros e *stores* com que foram guarnecidos os aposentos occupados pelos Reis Belgas, não só na Capital Federal, como em Bello Horizonte e São Paulo.

Vê-se, pois, que a «Lingerie Elegante» vem figurar ao lado dos grandes estabelecimentos que contribuem para o notavel progresso de nossa cidade.

A «Lingerie Elegante» é filial á sua casa matriz, sita á rua da Liberdade n. 210, na Capital de São Paulo. Foi uma excellente idéa que tiveram os Srs. Autuori & Cia. estabelecendo aqui nesta capital a sua filial, pois o nosso companheiro Olympio de Niemeyer teve occasião de visitar a «Lingerie Elegante» percorrendo as suas installações, onde recebeu magnifica impressão.

O Sr. Autuori e sua esposa, os conhecidos commerciantes e industriaes paulistas, merecem os nossos applausos e o nosso publico deve visitar áquella filial, para admirar as verdadeiras preciosidades alli expostas.

A entrada para visitar a filial da «Lingerie Elegante» é pela rua da Assembléa n. 88, onde existe um excellente elevador.

NA BIBLIOTHECA NACIONAL — Conferencia Carlos Chagas

O illustre director do Departamento Nacional da Saude Publica realizou ha dias, para assistencia numerosa e selecta, na Bibliotheca Nacional, a conferencia expositiva da reforma por que acaba de passar a nossa Saúde Publica e das iniciativas e medidas que serão postas agora em pratica. Vê-se acima o conferencista na tribuna, e a mesa presidida pelo ministro Alfredo Pinto, ladeado pelo General Dr. Ferreira do Amaral e Drs. Belisario Penna e Manoel Cicero.

O DIA — UM NOVO MATUTINO CARIOCA

A imprensa da capital vae ter a 24 do corrente, honrando a pela intelligencia, um grande jornal matutino.

Diario politico, noticioso, e independente, o seu exito está garantido plenamente pelos nomes que lhe apparecem á frente, como directores: Azevedo Amaral, Tristão da Cunha e Virgilio de Mello Franco. Essa trindade moça de verdadeiros publicistas e escriptores, consagrada por uma bella tradição de espirito e de trabalho, é o melhor factor para o successo do proximo diario.

Azevedo Amaral, a figura de *elite* que estaria no primeiro plano das melhores imprensas do extrangeiro, será o seu redactor-chefe. O publico brasileiro já lhe conhece e admira as fortes qualidades de jornalista politico, prestigiado por uma ampla e firme visão de sociologo.

Tristão da Cunha
Director

Tristão da Cunha é o fino escriptor tão avesso ás reclames, observador de bom gosto dos factos da vida e agudo commentador das manifestações litterarias e artisticas. Quem se interessa pelas bellas-lettras certamente ha de ser grato ao correspondente de tantos annos do *Mercure de France* no Brasil.

Azevedo Amaral
Redactor-chefe

Virgilio de Mello Franco o jovem publicista, cuja illustre familia já é uma tradição nas lettras e na politica brasileira, só estava a espéra desse maior campo á sua actividade para revelar-se, na plenitude da sua intelligencia e do seu caracter, ao grande publico. Os que o conhecem já lhe sabem das seguras possibilidades intellectuaes.

O Dia entretanto não fica só nesses excellentes elementos de direcção. Com redacção e officinas já installadas na rua do Rosario, 139 — animará os debates da vida politica, commercial e financeira do paiz com outras figuras de moços profissionaes. Entre elles destacam-se: Renato Alvim, como secretario, Roberto Gomes, como critico theatral, Miranda Rosa, Ranulpho B. Cunha e Rodrigo M. F. de Andrade, como redactores.

Além disso, encontrar-se-hão em suas paginas, afóra o mais amplo serviço de reportagem e noticias do interior e exterior, a collaboração solicitada ás melhores pennas nacionaes e do extrangeiro.

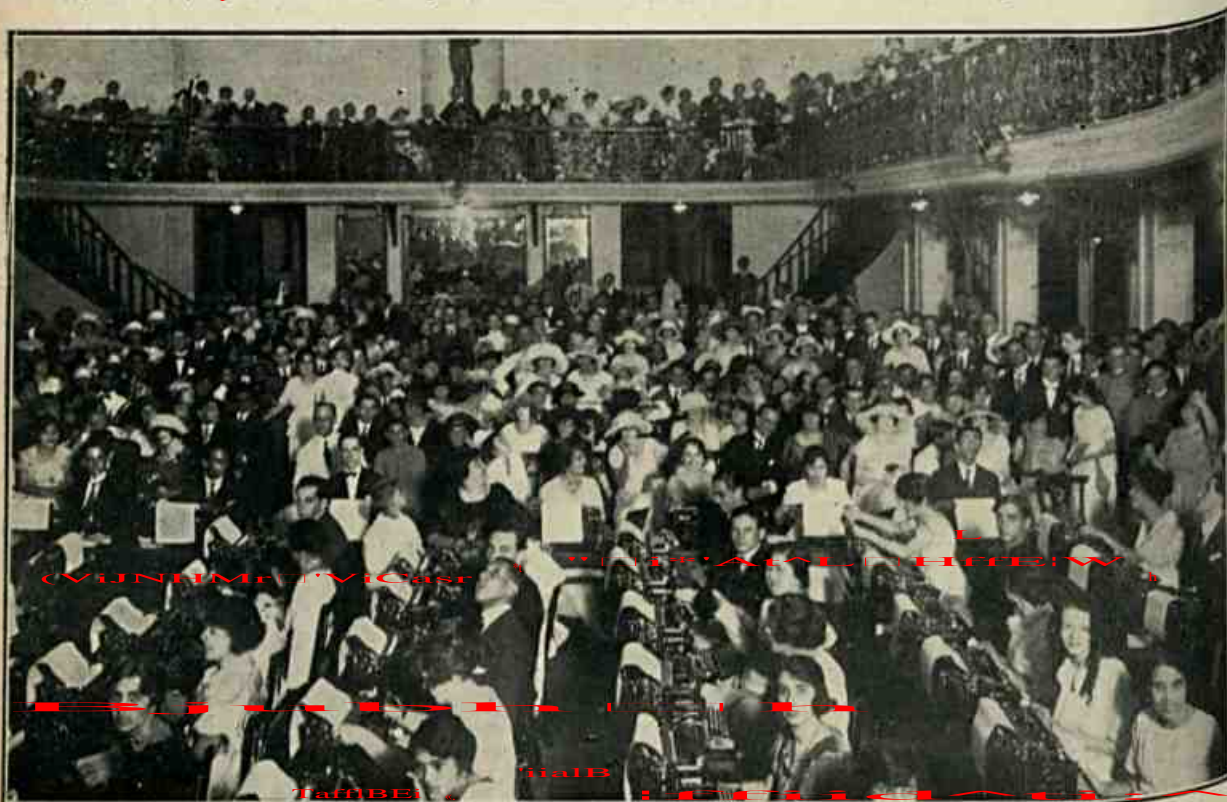
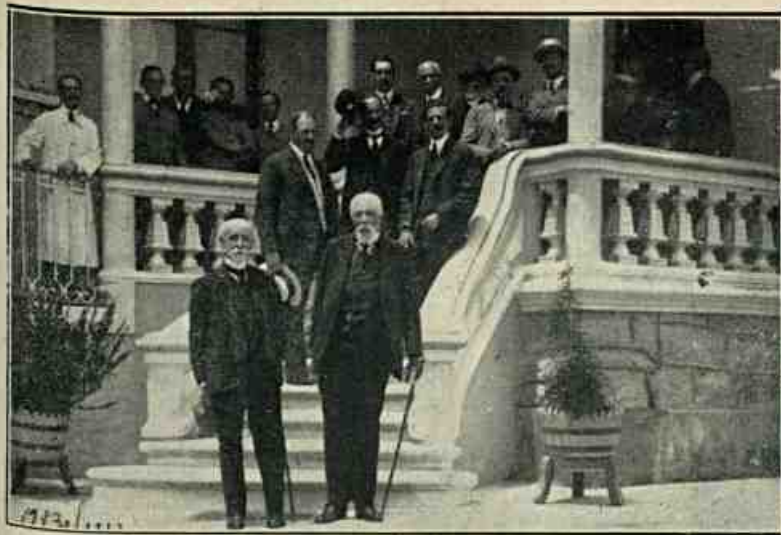
Com todo esse magnifico apparelhamento material, intellectual e moral para a sua victoria rapida na imprensa do Rio, e tendo na gerencia o Sr. João Franklim, o *Dia* será em breve, pela sua circumspecção, independencia, brilho e auctoridade um dos orgãos preferidos do publico brasileiro.

Virgilio Mello Franco
Director

Aos seus illustres directores, por esse successo immediato, deixamos aqui as nossas antecipadas felicitações.

MAIS UM TRIUMPHO DA ESCOLA REMINGTON

CONCURSO DE DACTYLOGRAPHIA E TACHYGRAPHIA REALIZADO NO CLUB GYMNASTICO PORTUGUEZ A 13 DO CORRENTE.

Ao alto o palco onde se vêem a Mesa Directora dos trabalhos, composta da directoria da Escola e dos Srs. Drs. M[illegible] Filho, Raphael Pinheiro, orador, e Annibal Duarte, paranympho, e a Mesa Examinadora, constituida de trinta e tres profissionaes; em baixo, a platéa destacando-se parte dos concurrentes e da assistencia.

Um aspecto dos concurrentes e assistência.

Photographia tirada no Posto Veterinario. Ao lado do Conde d'Eu vê-se o Barão de Muritiba, e no primeiro degráo da escada o Principe D. Pedro. No topo da escada, ao lado do Dr. Silva Costa, o nosso companheiro Cypriano Lage.

RABISCOS

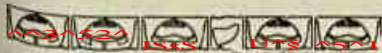
No Brasil, nada se faz sem uma folha de papel almaço e duas estampilhas de trezentos réis. A mania do papelorio, vae cada vez crescendo mais.

Para se ir a bordo, ou melhor, ao cáes do porto, afim de receber ou levar um amigo, á entrada dos portões o guarda logo sentencia:

« — E' preciso licença. Tem estampilhas? »

Se a pessoa não possue na carteira esses papelsinhos pintados que custam tão caro, é obrigada a dar uma grande caminhada, ou compral-os, com agio, a individuos inuteis e exploradores que perambulam por alli, nas immediações da casinhola do fiscal, vivendo desse mister tão pouco recommendavel.

Não seria mais pratico que esse homem, que alli faz os recibos fornecesse as estampilhas mediante o pagamento do seu justo valor?

Sim, justo seria, mas para que incommodos?! O mundo já é tão complicado e a vida tão difficil...

Uma resposta

(Collaboração feminina)

Tua ultima carta mostra-me pela data que nos escreviamos no mesmo dia. Só se acreditando na telepathia, nessa attracção mysteriosa dos pensamentos atravez do espaço. Ella fez-me ficar triste, porque contém muitas destas coisas que se não dizem, mas que se comprehendem. Está toda cheia de impossiveis...

Entretanto, quando me dizes: «esquece-me!» tenho ainda maior vontade de ver-te, de ouvir-te, de ser tua!

Mando-te meu retrato decotada. Agora, só janto assim. Resolvi seguir a moda das altas rodas. Acho-a admiravel. Se vivessemos sob o mesmo tecto, obrigar-te-ia a vestir casaca, bem como a termos aposentos separados. Por que os casaes brasileiros, nossos patricios, não adoptam esta moda, evitando estar juntos nos momentos inopportunos? Comtudo, os maridos e as mulheres do nosso paiz gostam tanto de andar de chinellos... As grandes intimidades tiram toda a poesia da vida. E a poesia deve ser posta acima de tudo, por toda a parte. E' necessario é mesmo imprescindivel velar as necessidades da vida.

Acho melhor morrer do que viver sem poesia e estou certa que pensas como eu. Não é verdade, querido?

Mariette

AMOR POSTHUMO

Quando da vida a negra noite escura
Envolver os meus olhos no seu manto;
Quando meu ser baixar á sepultura,
Quando não mais se ouvir meu triste canto

Quando meu peito, cuja voz murmura
Silente, emmudecer no Campo Santo;
Saudades merecer-te por ventura
E por ventura merecer-te o pranto;

Deixai, Senhora, que na paz do Nada
Por bem eu góse a lagrima aljofrada
O que por mal em vida nunca vi;

Deixai, senhora, que no meu jazigo
A graça tenha o meu peito amigo
De vos sentir o amôr que contrahi!

Patricio Terra

Campinas

NA VILLA MILITAR

S.S. A.A. o Conde d'Eu e o Principe D. Pedro de Bragança, ao lado do Dr. Pandiá Calogeras, do Marechal Bento Ribeiro e General Gamalin, visitando aquella dependencia do Ministerio da Guerra.

NO CLUB DE ENGENHARIA

:: A inauguração do busto de Pedro II ::

A acatada aggremiação de technicos, da Avenida Rio Branco, [illegible] do busto do ultimo imperador. Foi uma cerimonia [illegible] além de S.S. A.A. o Conde d'Eu e o Principe D. Pedro, [illegible] Frontin, o Dr. Teixeira Soares, o Dr. Aarão Reis, o Dr. Car[illegible]

...solemnemente no seu ...estiveram presentes, ...Club como o Conde de ...Almirante José Carlos de

Carvalho, o Dr. Agostinho dos Reis. Vêm-se ainda a Baroneza de Loreto, o Conde de Affonso Celso, o ministro André Cavalcanti e altas personalidades do nosso mundo politico e social.

Acima estão os aspectos da festiva reunião, grupos de convidados e a mesa que presidiu á grata solemnidade.

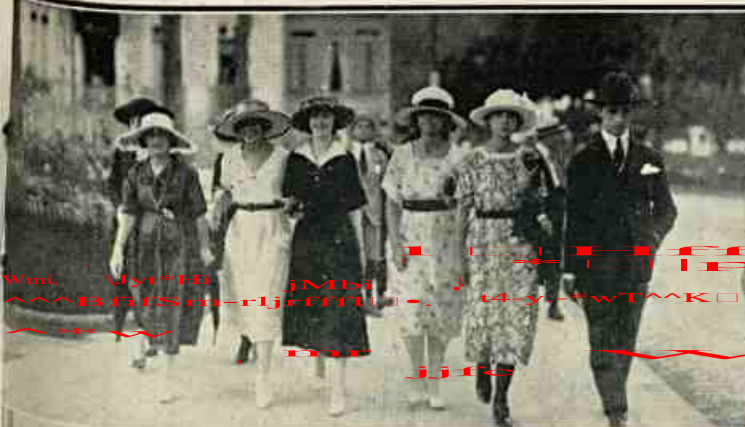
A Inauguração dos Novos e Grandes Armazens de Madeiras e Materiaes para Construcções, de A. Costa & Cia.

O Sr. Adriano Isaac da Costa Ferreira Dias, chefe dos grandes armazéns de madeiras e materiaes para construcções, da firma A. Costa & C., no seu gabinete de trabalho.

Uma parte da fachada do bem montado estabelecimento, vendo-se, á esquerda, o chefe daquella importante firma, em companhia de sua Exma esposa e filhinho, bem como de outras pessoas gradas.

A conhecida firma A. Costa & C. inaugurou no dia 12 do corrente seus novos e grandes armazéns de madeiras e materiaes para construcções, á rua Evaristo da Veiga ns. 69 e 101. Os novos armazéns e escriptorios dos Srs. A. Costa & C. são modelares e estão montados com todos os preceitos da hygiene. Aos amigos, collegas e representantes da imprensa que compareceram ao acto inaugural, offereceram aquelles conceituados negociantes profuso lunch. Por essa occasião o illustre deputado federal Dr. Sampaio Corrêa saudou os proprietarios daquelle importante estabelecimento, felicitando-os pela iniciativa daquelle melhoramento, attestado de progresso e de uma incontestavel capacidade de trabalho. O Dr. Sampaio Corrêa terminou fazendo votos pela felicidade pessoal do chefe da casa Sr. Adriano Isaac da Costa Ferreira Dias, e de seus dignos auxiliares.

Essa saudação foi respondida pelo Sr Maximiano Barreiros. Muitos outros brindes, foram feitos ao Sr. Adriano e á sua Exma esposa e ao seu galante filhinho.

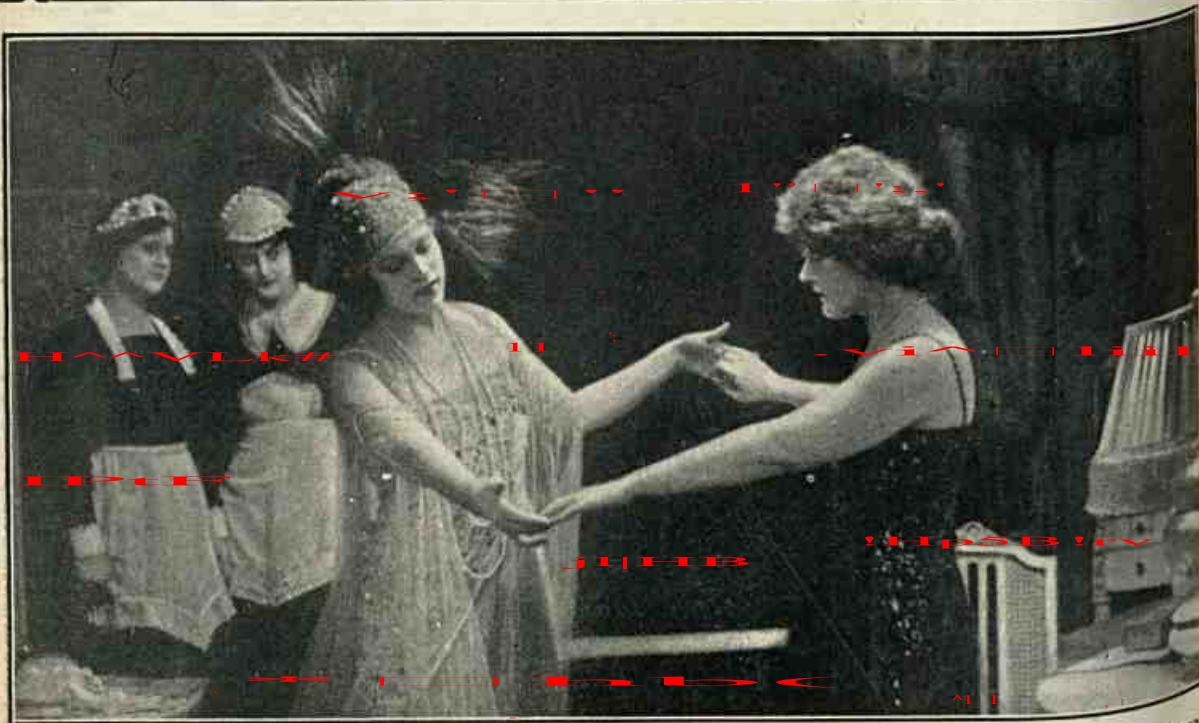
Um dos aspectos da inauguração dos Grandes Armazens de madeiras e materiaes para construcções, vendo-se, ao centro, o Sr. Adriano Costa, sua Exma esposa e filhinho e outras pessoas que assistiram á solemnidade.

"*Humus*" — Raul Brandão, o grande escriptor portuguez, que, em estylo formidavel e em linguagem sadia e forte, nos deu um livro de mestre «El Rei Junot», historia viva da primeira invasão franceza em terras sagradas de Portugal, acaba de, por intermedio da empreza da «Renascença Portugueza» e do «Annuario do Brasil», nos dar a segunda edição da sua excellente obra «Humus».

E' um livro de folego, em que o querido autor do «Cerco do Porto» e das «Memorias», nos mostra a sua alma eleita atravez de seus pensamentos originaes. Tudo, nesse bello livro agrada, prende, fascina mesmo. Todo elle vibra com o mesmo estylo sonoro de Raul Brandão em todas as paginas. E o portuguez em que foi vasado é o mesmo do «El Rei Junot»: vigoroso e puro. Bem quizéramos dizer mais do nosso agrado pela obra já tão vastamente conhecida do escriptor de Guimarães, cujo nome vive cercado de homenagens onde quer que se falle o idioma luzitano. Infelizmente, não temos espaço para nos alongarmos em noticias criticas, o que não impede que os nossos applausos sejam os mais fortes.

J. N.

ECHOS DO CARNAVAL — Na Avenida Rio Branco

...grupos de veranistas, domingo a sahida da missa e na Praça D. Affonso.

Ao alto: Principe hindu, Niginski, La Peru, e (sentado) Thais: quatro foliões, no corso

Hoje e Amanhã. Continuação do exclusivo successo alcançado como de costume, pelo preferido e aristocratico Cinema Odeon, porem, desta vez com o concurso da mais graciosa e mundial das mundiaes e graciosas estrellas americanas *Alice Brady*, no delicado trabalho da *Select Pictures* — Não ha tal cousa...

Segunda-feira. Mais um programma dos que o Odeon costuma dar — Salvação a tempo — da acreditada *Vitagraph* apresentando nesse seu trabalho a sua melhor «estrella» Gladys Leslie.

O Gaumont Actualidades completará esse primoroso programma.

REGISTO HUMORISTICO

Perguntava-me a mim mesmo, deante do vae e vem dos carros que compunham o corso do carnaval, que qualidade de prazer podia bem experimentar toda aquella gente, exposta na avenida Rio Branco e na avenida Beira-Mar a um calor de 38 graos á sombra e de 50 ao sol, para entregar-se ao que convencionalmente se chama o culto de Momo.

Fazia-me esta pergunta no largo de D. Affonso, em Petropolis. Ahi a temperatura, se bem que ainda bastante elevada, era pelo menos supportavel. Afinal, o pequeno Corso que rodeava a minuscula praça era ainda um microcosmo do que se passava no mundo inteiro. Um osso antidiluviano bastava a Cuvier para reconstituir um fossil; seis linhas da letra de um homem revelam seu caracter. As paixões h. manas que presidem a um pequeno corso não devem ser sensivelmente differentes das que animam um dez vezes mais comprido.

Como os sentimentos estão em nós, é natural que as satisfacções estejam graduadas conforme o temperamento de cada um. Vêr e ser visto, eis duas das modalidades mais communs do prazer das grandes exhibições. Digo vêr e ser visto, porque me colloco no ponto de vista de minha ironica curiosidade. Acho, porém, que o prazer de ser visto passa em geral, e de muito, em primeiro lugar.

Não tive occasião de conversar com o principe de R***, que ostentava, numa altura de um metro e noventa centimetros da planta dos pés ao alto do capacete, um vistosissimo e vermelhissimo uniforme de legionario romano. Talvez me fornecesse interessantissimas observações pessoaes a respeito. Não censuro aliás este egoexcentricismo. E' a consequencia do egocentrismo, como a força centrifuga é correlativa da força centripeta.

Não quero pisar nos canteiros e alegretes do Dr. Aprigio dos Anjos, que é, elle mesmo, um bello exemplo destas leis physicas, nem invadir o dominio de sua fecunda litteratura petropolitana. Não citarei, pois, nomes, para lhe deixar o monopolio do *vanity fair* em que elle agita, nos fios tenues de seus versos, as bonecas do seu theatro de *marionnettes*.

Como espectador mais modesto da mesma comedia humana, dava, entretanto, graças á Divina Providencia ou ao Grande Tentador por ter posto em mimosas cabecinhas aureoladas de ebano verdadeiro ou de louro artificial a idéa de se reunirem assim em luxuosos automoveis ou em carros de leiteiros transformados e ornamentados para a circumstancia, afim de espalhar na linda tarde de fevereiro a sumptuosidade de sua passageira juventude e de sua belleza.

Ser visto... gôzo exuberante e esthetico da mocidade que se mostra no quadro dos automoveis ou dos *chars-à-bancs*, satisfação melancolica dos velhos que exhibem os automoveis, — moldura de sua riqueza.

Vem, depois, o prazer de se agitar, de gritar, de lançar serpentinas e confetti. Elle é da mesma essencia que a sã exhibição da mocidade, feliz de sentir em si o rhythmo forte da vida.

Quero acreditar tambem que no meio desta gente havia alguma ou muita que se não divertia, que se aborrecia mesmo, ou que estava na situação do pãe da *Princeza das Ostras*, quando repete: «Tudo isto não me causa nenhuma impressão.»

* * *

Mas o carnaval não comprehende só o corso. Os comparsas que podem offerecer a si mesmo um automovel ou um carro constituem a excepção. Qual é o prazer da multidão, o prazer das suas caras que disfarçam a personalidade?

Ainda aqui deve alternar a curiosidade e a ostentação: a ostentação mais barulhenta talvez, mas menos visivel, porque no carnaval, como na vida, o grande palco da fama não é franqueado a todos. Quem não pode deitar eloquencia num parlamento, peróra numa mesa de café; quem não pode comprar um vermelhissimo e vistosissimo traje de legionario romano, com um capacete reluzente de trinta centimetros de altura, corta barba de velho no matto e fantasia-se de urso.

* * *

Guardei para o fim o prazer supremo, inebriante.

A ostentação é banal, a curiosidade e a ironia são gozos dos requintados ou dos desilludidos.

No carnaval e na vida, cotejando a realidade, porque tudo é possivel, escapando á realidade, porque dos nossos sonhos quasi nada se realisa, ha alguma cousa que procuramos sempre e que nunca encontramos, que está a nosso lado e que não podemos segurar, que pensamos descobrir nos versos de um poema, nos livros dos romancistas, nas melodias da opera inedita, no salão em que penetramos pela primeira vez, na viagem que emprehendemos, na mulher que passa perto de nós e troca comnosco um fugitivo olhar, sal dos devaneios, pimenta dos desejos, ambrosia do desconhecido olympo, visão nebulosa que nunca se descortina, fantasia atraz da qual corremos incessantemente e que, não se achando na existencia commum, talvez esteja debaixo de um dominó, de uma mascara, na loucura de umas horas differentes das outras horas, e que se chama... o Imprevisto.

JOÃO DE FRANÇA

NOTAS POLITICAS

O grande engenheiro e parlamentar, Dr. Paulo de Frontin, prestigioso chefe da Alliança Republicana que se apresenta, com muitos titulos meritorios, candidato da forte aggremiação politica á cadeira de senador da Republica, na vaga renovada na representação do Districto Federal.

NOTAS DIPLOMATICAS

O illustre Dr. Rodrigo Octavio, sub-secretario do Exterior, e representante do Brasil na Conferencia de Genebra, á bordo, no dia do seu regresso ao Rio, entre lindas crianças.

A CAPA DE HOJE

A confecção do *cliché*, inutilizou a assignatura do artista. Ella é de *Di Cavalcanti*, tão apreciado em nossas rodas elegantes e mundanas, e que de tempos em tempos illustra as primeiras paginas de *Fon-Fon* e *Selecta*.

OS QUE PARTEM

S. S. A. A. o Conde d'Eu e o Principe D. Pedro

Aspectos apanhados no Caes do Porto, por occasião do embarque para a Europa, no Brabantia dos illustres visitantes. No automovel estão S. S. A. A. acompanhados do Barão de Muritiba e do Dr. Octavio Silva Costa, procurador da Familia Imperial no Brasil.

ASSOCIAÇÃO DAS SENHORAS BRASILEIRAS

Da esquerda para a direita, D. Maria Gurgão, thezoureira-gerente, senhorita Stella Faro, presidente, e senhorita Edith Lefèbvre secretaria.

FON-FON NO PIAUHY

Ponte sobre o rio «Itaneira» com dois grandes vãos e bastantes metros de altura construida pelo engenheiro Dr. João Luiz Ferreira, irmão do nosso illustre confrade Felix Pacheco, e actual governador do Estado do Piauhy, então encarregado dos serviços da Estrada de Rodagem de Floriano Á Oeiras e Picos, do Piauhy, tendo como auxiliares os engenheiros Alfredo Modrach e Benedicto Velasco.

Associação das Senhoras Brasileiras

Grupo tirado por occasião do concurso de dactylographia da Escola Commercial Feminina, que se realizou no salão do *Jornal do Commercio*.

TREPAÇÕES

Mademoiselle foi acompanhar uma amiguinha a um consultorio medico, a cujo exame assistiu. Findo o exame, o clinico, olhando muito para o collo, indagou:

— E Mademoiselle tambem não quer ser examinada? Vejo no seu busto e no braço uns signaes muito exquisitos.»

Ao que ella respondeu:

— Eu lhe conto. Foi no banho, uma quéda e machuquei-me na torneira de agua fria.»

Fingindo acreditar na historia do machucado, o medico ficou a pensar comsigo mesmo quantas torneiras seriam necessarias para produzir tantas echimoses ao mesmo tempo no braço e no collo. E nós daqui perguntamos com uma pontinha de maldade:

— Teria sido mesmo a torneira de agua fria? Aquillo parece mais o resultado de uma brincadeira onde tivesse havido muito calor, muito calor...»

Ella é uma fugitiva do amor. Uma vida como a de Mlle., sempre monotona, embora feliz, é immensamente triste.

O seu futuro é um vasio sem fim e, depois de mil renuncias, chegou a renunciar a unica felicidade dos infelizes: a Esperança!

Ha dias, na sua residencia de verão, olhando o céu inundado de luar, comprehendeu a inutilidade que sempre tiveram para ella a morna e tremula luz dos astros, as bellezas das paisagens e os perfumes das flôres. E chorou silenciosamente, fugindo ás testemunhas...

Realmente é muito lamentavel o infortunio de quem vive no luxo, no conforto, entre joias, mas não conhece as delicias do amor, as graças da poesia e os enlevos dos sentimentos ternos e suaves...

Os dois poetas moram em Petropolis juntos. São muito amigos, ambos solteiros, e já agora rivaes, depois que descobriram uma linda creatura na visinhança. Não saem mais da janella e alli mesmo, enquanto a apparição divina touca ou caça o seu jardim encantado, elles fazem versos e mais versos... Vamos a vêr qual dos dois sahirá vencedor desse animado torneio de galanteria!

Toda a gente no Brasil conhece o feitio affectuoso do illustre politico do visinho Estado. Isto nelle é natural. Naturalista, pois, que em vesperas do apparecimento do seu novo jornal, recebesse o politico em questão uma photographia pessoal, com expressiva dedicatoria, não tem em absoluto que levar á conta desse salutar terror da imprensa a amistosa lembrança do fascinante politico do visinho Estado...

Elles alugaram uma sala de escriptorio na cidade. No andar de baixo ficava o escriptorio de um jovem advogado. Um dia querendo elles mostrar a um amigo as novas installações, subiram todos juntos.

Parece no emtanto, que anteriormente, na sala vasia, o advogado attendia ás consultas de senhoras... que não eram meramente consultas profissionaes!

Resultado: sem ter sido prevenido pelos novos inquilinos o nosso causidico foi surprehendido pelo grupo todo quando... explicava a uma gentil senhorita loura, como Deus escreve direito por linhas tortas!...

Toda de preto, no trem de Petropolis, ella vinha a conversar com o visinho. Jovem, talvez viuva, fallava entretanto constantemente no marido.

No banco de traz viajava um seu antigo admirador, do tempo de solteira... Elle olhava-a, envolta no lucto que ainda mais romantizava a physionomia, com um encanto mysterioso, talvez com a impressão de outr'ora...

Mlle, perdão, Mme. sem saber quebrou-lhe bruscamente a *reverie*... Porque era só o que elle ouvia: «Meu marido, etc. ... O meu marido...»

NAS ESTAÇÕES DE AGUAS

Caxambú

Grupo tirado no parque da Empreza. Da esquerda para direita: Stas. Annah Botelho, Fausta Duarte, Branca Duarte, Maria do Carmo Botelho, Maria Botelho, Maria Isabel Duarte e Odette Corrêa da Rocha.

Uma graciosa senhorita, que se faz de *indifferente*, recebeu no carnaval a inesperada noticia de que *alguem* pretendia suicidar se... atirando-se do alto de um trampolim no fundo dagua duma piscina, em Petropolis.

Mlle. não viu logo que aquillo era uma pilheria, talvez exageros de poeta, cuja imaginação é sempre fertil ... e acreditou.

Tanto assim que, ao encontrar se no carnaval com a *victima*, a primeira cousa que lhe perguntou foi se eram verdadeiras as suas tristezas. Como se vê, os dias de Momo fazem ás vezes o contrario: a gente tira a mascara de todo o anno e revela um disfarçado interesse, uma solicitude carinhosa, mesmo para com as pessoas a quem se quer sempre fazer passar por *indifferente*...

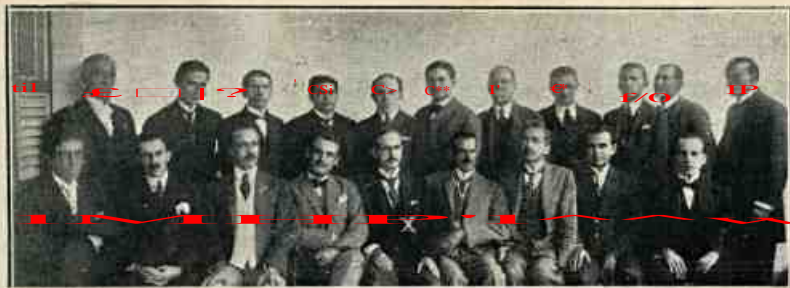
E o outro, coitado, que ainda a estava julgando alli, como no outro tempo... Suave e amarga illusão!

O espiritismo em Petropolis é hoje um facto. Raro é o hotel alli em que as mezas não andem, em que as cadeiras não se desaprumem, e em que o defuncto Napoleão não appareça para dizer umas cousas suaves... O *medium* é um illustre consul, já de ha muito sagrado pelas suas artes complexas de chiromante!

Mas o que os outros não sabem é que esse illustre ex deputado, recebeu, em primeira mão dos *espiritos* a noticia do seu proximo enlace... Não a communicou á roda das lindas senhoritas, por uma malandrice protocollar!

Aqui porém fica o aviso!

TREPADOR

FON-FON EM VICTORIA — Espirito Santo

Por occasião do encerramento do congresso estadual espirito-santense, foi offerecido por seus collegas um almoço ao Cel. Geraldo Vianna, *leader* daquella casa legislativa e Presidente da Camara Municipal de Muquy. O Cel. Geraldo Vianna (x) é candidato fortemente prestigiado á deputação federal nas eleições que se realizam amanhã.

NOTAS POLITICAS

Dr. Francisco Campos, o moço advogado que serviu como official de gabinete do ministro Mello Franco e acaba de seguir para o Pará, em companhia do Dr. Souza Castro, onde vae exercer as funcções de confiança de secretario do governador.

Echos do Carnaval

A senhorita Ayrde Pires Martins Costa, lindamente phantasiada.

NOTAS MEDICAS

Dr. Armando G. Cruz, assistente do Prof. Dr. Benjamim Baptista, que acaba de completar o 6º anno de medicina com brilhantismo.

"Tardes de Sombra" Ramiro Gonçalves é um joven, sympathico e talentoso jornalista gaucho. Vivendo ha alguns annos no Rio continua a enviar para os jornaes do seu grande Estado natal as suas impressões de homem intelligente, de observador e de artista. Reunio agora muitas dellas, escolhidamente, em volume, com o suggestivo titulo de *Tardes de Sombra*. Ha nas cento e muitas paginas desse interessante livro trechos de critica, descripções, emoções fugitivas, estudos de individualidades e commentarios de acontecimentos traçados com agudeza de espirito e com clareza de estylo. A prosa de *Tardes de Sombra* é leve e elegante, correcta e precisa, demonstrando as qualidades de cultura e de sentimento do joven escriptor, o que para nós não foi revelação, de que já as conheciamos atravez de varios trabalhos esparsos seus.

JUSTIÇA MILITAR

Dr. Francisco Cavalcanti de Souza, que foi nomeado promotor da Justiça Militar para a 6ª Região (Paraná e Santa Catharina) e já assumiu o seu novo cargo.

COLLEGIO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO — S. Gonçalo (Estado do Rio)

O director Monsenhor José Silverio da Rocha e seus alumnos, no dia da benção da imagem de N. S. das Dores, celebrada festivamente no referido collegio, com numerosa assistencia.

NAS FURNAS DA TIJUCA — Pic-Nic

Membros da colonia hespanhola no Rio, em um concorrido e animado *pic-nic* nas mattas da Tijuca desta cidade.

MAGNIFICO HOTEL — Rua do Riachuelo 124

...mento para casal do novo e confortavel hotel do Rio, recentemente inaugurado. E' o unico no centro da Cidade que tem ...jardim occupando uma area de 5124 metros quadrados. — Aposento, sem pensão de 5$000 a 8$000. Aposento, com pensão ... a 16$000. Agua corrente em todos os quartos e mobiliario novo, no estylo da Companhia de Grandes Hotéis Centraes.

SOCIAES — Concerto

Na residencia do Sr. João Evangelista Cardoso, socio da firma Cardoso & Fonseca: reunião intima e concerto. Vêm-se presentes os Srs. Manoel da Fonseca, José Ricardo Pimentel, Augusto Pires Barbosa, Francisco César de Jesus, José Manoel Pimentel e suas senhoras. Ao lado: a orchestra, sob a batuta do Prof. José de Oliveira.

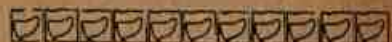
VIDA CARIOCA — CASA ABRUNHOSA

As elegantes freguezas que frequentam a acreditada sapataria da rua da Assembléa são a prova de que alli impera o bom gosto, e o seu avultado numero é o melhor signal da superior qualidade e perfeito acabamento dos productos expostos nas suas bellas e elegantes vitrines.

RABISCOS Quando trem passou pela estação de Atura, numa parada rapida, alguem que viajava commigo, apontando umas terras lavradas, mostrou-me uma grande arvore morta, no meio da lavoura:

— Repara, como é grotesca aquella arvore morta, num contraste forte com a plantação viçosa e rica de seiva e de vida.

Eu estirei os olhos pelo plantio além. O trem passou, mas ficou-me na memoria o seu vulto disforme, grotesco, ridiculo. Alta, esgalhada, crestada pelos sóes, lambida pelas queimadas, ella alli ficára, hirta no roçado, como um marco evocativo do que fôra, ou como um symbolo da dôr e do soffrimento.

E' por isso que nós a achamos hoje ridicula. Somos egoistas. Só nos aterrorisam e não nos fazem rir os males alheios que podem um dia nos attingir. E por isso ella é ridicula... Pobre arvore! Antes decepassem o tronco...

— Não quero nem a bolsa nem a vida, apenas exijo que não me augmentes o aluguel mais de duas vezes por mez.

A VIDA

(Ao lêr *Ibis* de Vargas Vila)

A Vida é mar revolto em noite escura!
Materialisação do Soffrimento!
Hypocrisia, Dôr, Ciume, Tormento,
E' Visnou, é Proteo, toda amargura!

Toda Odio e Inveja... E' só Resentimento!
Metamorphose amarga e prematura
Da Traição mascarada de Ternura!
Hostia de Mal fingindo Sacramento!

E' Nemesis em Themis — a Justiça!
E' Dolo em Honradez, é Cobardia
Sob a Humildade tola e perdidiça!

E' Aman que vae á forca por Esther!
E' a Caridade unida á Felonia!
E' a Dictadura eterna da Mulher!...

Margarida de Adro

GRANDE MAISON DE BLANC

4, Boulevard des CAPUCINES

PARIS

LONDON — CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

A GRANDE MAISON DE BLANC
NÃO TEM SUCCURSAL
NA AMERICA

Agente Geral para o Brazil:
COMPANHIA BRAZILEIRA COMMERCIAL E INDUSTRIAL
57, Avenida Rio Branco. — Rio de Janeiro.

Conservam-se pretas até ao fim.

Podem as meias e peugas tintas a preto Hawley soffrer os peiores tratos na lavandaria mas nunca perdem o inimitavel preto lustroso denso e carregado.

Tinta Preta Hygienica Britannica De Hawley

Para peugas e meias de algodão e fio d'Escocia

As meias e peugas tintas por Hawley são feitas em dois acabamentos differentes «Cachemire» e «Seda» e todos os pares levam a marca de Hawley que garante a tinta ser á prova de mancha, transpiração e absolutamente fixa.

HAWLEY'S HYGIENIC DYE WARRANTED STAINLESS & ACID PROOF

Quando se comprem meias e peugas, procure-se esta marca.

SOLICITAM-SE PEDIDOS DO COMMERCIO

Unicos tintureiros (somente para o commercio):

A. E. HAWLEY & CO., LTD.,
Sketchley Dye Works, Hinckley, Inglaterra

A APOSTA

Para
Ilka Castilhos Barbosa

Havia grande movimento no mercado. Ventrudos italianos, longos pitos pendentes do canto da bocca, gritavam as suas mercadorias no afan da concurrrencia, valorisando a sua quitanda, agarrando com os olhos piégas a freguezia indecisa.

Velhos caipiras de barbichas de bode, ao sol, chupando interminas cigarrilhas de palha, faca em punho, retalhavam melancias.

Entre saccos e jacás, barricas e caixotes, uma negra luzidia mascava, aferrada numa nuvem de painas, como um grande urubú pousado no pé de um algodoeiro em flor.

A freguezia seguia pelas estreitas ruas divisionarias das sordidas tendas. Cães esqualidos, modorrentos, dormiam acorrentados como velhos escravos revoltosos. Papagaios palravam do alto dos seus poleiros; o canaredo captivo derramava por sobre toda aquella sordidez mal cheirosa uma torrente de trinados e pipios; nos telheiros baixos, amaneirados como nobres diplomatas encasacados, grasnavam corvos espreguiçando-se ao sol.

Familias inteiras de chibos irrequietos, amontoados como immigrantes no porão do navio, balavam tristemente, relembrando os bons tempos na campina natal, longe, muito longe, fóra da crueza dos homens, sob um grande céo azul de porcellana.

Do interior das capoeiras e engradados, numa barulhada e confusão infernaes, gallos e gallinhas, patos, gansos e marrecos, em assembléa extraordinaria, coagidos pela violencia affrontosa dos mercadores gananciosos, desprotegidos pelas leis, esquecidos pela Sociedade Protectora dos Animaes, votavam em unanimidade a greve dos ovos.

Laranjas, bananas, uvas e mexiricas, tomates, repolhos e alface; nabos, couves e couve-flor, em montureiros, gritavam reverberantes ao sol um empastelamento de tintas, como uma grande palheta borrada de mil côres.

E no borborinho das transacções [illegible] leadas, ouviam-se pragas pesadas e dichotes porcos de portas de [illegible]ada.

A freguezia suarenta como velhas eguas de corrida, pincelada pelos raios causticantes do sol a prumo, animava-se offertando, rebatendo preços, depreciando a mercadoria para compral-a por barato.

Na barraca acanhada do Marcello, chronico vendedor de passaros, ia acalorada uma discussão que travava os bicos mimosos dos canarios louros, minusculas caixinhas aladas de ouro transbordantes de harmonia, como essas caixinhas de musica que tanto amam as creanças: Tratava-se dum lindo canario doutras terras, inoffensivo immigrante, musico ambulante que tinha vindo ao Brasil entre uma leva de patricios e que tinha sido o encanto de todos os seus companheiros de viagem.

Deixára a Belgica em companhia dos seus e, agora, só, era vendido por um punhado de pratas, elle que era uma pepita de ouro e que cantava porque não sabia chorar.

— E' macho mesmo seu Marcello?

— Garanto, homem;... póde levar sem susto.

— E se fôr femea;... olha que uma femea por vinte mil reis é puchado, muito puchado...

— Se fôr femea o senhor traz e eu troco por outro... Não vamos brigar por tão pouco...

— Ah!... Então o senhor não tem certeza...

— Se eu estou a dizer que é macho...

— Mas não canta, seu Marcello!

— O bichinho está na muda... O canario está «parado»; se elle estivesse cantando eu não lhe venderia por este preço...

— Já cantou?

— Ainda hontem; póde perguntar ao Joaquim, aquelle que tem a venda alli...

— Então a muda começou hoje, não é, seu Marcello?

— O senhor quer apostar commigo? Se fôr macho o senhor me pagará trinta mil reis; se fôr femea eu lhe pagarei cincoenta... Acceita?... Olha que a policia acabou com o jogo do bicho...

— Acceito.

E tiraram o dinheiro e depuzeram sobre o balcão sujo, cheio de moscas. A gaiola do canario, victima humilde daquelle miseravel mercador de passaros que tinha por coração uma bolsa furada, foi posta sobre a mesa.

Em volta já se agrupavam curiosos, boquiabertos uns, outros fechando apostas sobre o sexo do pequenino extrangeiro condemnado. Os outros passaros, adivinhando talvez a tragedia premeditada, deixaram-se ficar mudos e estarrecidos como fulminados.

Marcello, então, agarrada a ave, conversando, inconsciente do acto selvagem que praticava, com dous dedos grossos, num instante, estrangulou-a. Depois, sempre aberto num largo sorriso porco, com um pequeno canivete sem córte, estraçalhou o peito ainda meio vivo do canarinho.

Varejadas as entranhas da ave martyr com a ponta fina do canivete, Marcello radiante de alegria, ergueu bem alto a prova patente de sua victoria barbara, embolsando todo o dinheiro immundo que jazia sobre o balcão fervilhante de moscas e varejeiras.

— Viu?... Eu quando digo uma cousa...

B. Xavier Rebello

Do Casa de Commodos.

SOFFRER

Soffre! Arrebata o peito allucinado
as dôres tristes desta vida rude!
Soffre chorando o mal do teu peccado
que consumiu em ti, qualquer virtude...

O soffrimento é um bem não desejado,
mas o prazer, sempre melhor, illude:
a dôr está perenne ao nosso lado,
quanto á alegria é uma vicissitude...

Portanto soffre! Soffre na mudez
dos marmores que calam o martyrio
das chagas brancas que abre o camartello!

Si fôres venturoso é uma só vez!
Si gargalhares lembra em teu delirio,
que o mundo em realidade, é menos bello!...

Nestor Sanches

"Predicção — Saudação"

A proposito da volta á terra natal dos restos mortaes do Imperador D. Pedro II, que estavam no pantheon de São Vicente de Fóra, em Lisboa, a livraria Leite Ribeiro teve a formosa idéa de publicar um folheto com dois bellos trabalhos a respeito, devidos á brilhante penna do Sr. conde Carlos de Laet.

O primeiro estampado no «Brasil», em 1891, e no «D. Pedro II», em 1892, diz que o Soberano Querido havia de voltar á terra do seu berço, que durante meio seculo dirigiu com brio e patriotismo. Ahi o Sr. Carlos de Laet se mostra como jornalista e prosador.

O segundo é uma bella poesia do mesmo autor, saudando o regresso á patria dos restos mortaes do grande brasileiro, que a preparou com os seus cincoenta annos de governo, para os mais gloriosos destinos.

As duas admiraveis producções commemoram condignamente a volta do Imperador.

O cavalheiro recem-chegado dirigindo-se ao velho:

— Poderá dizer-me onde é a casa do Sr. Coelho.

— Aqui existem 16 familias com esse nome!

— Me refiro ao Sr. Samuel Coelho.

— Existem aqui nada menos de vinte pessoas com esse nome.

— Aquelle com quem quero fallar é marcineiro.

— Dez delles são marcineiros!

— E' um velho de cerca de 80 annos...

— Ah! então devo ser eu! — Em que posso servir-lhe?

Tira-se a dureza como a casca a uma banana.

Não necessitaes tornar a usar impermeaveis nos vestidos

COMO vos sentis contente com um airoso vestido novo! Sem os incommodos impermeaveis para resguardo dos braços—com os sovacos frescos e asseiados.

Com que maravilhosa simplicidade podeis conservar—vos sempre fresca e asseiada—sem vestigio de humidade ou cheiro de transpiração e sem impermeaveis no vestido.

Podeis com certeza conservar os sovacos dos braços immunes á transpiração com o uso da agua de toilette Odorono. Esta agua de toilette, preparada pela formula de um medico, corrige inoffensivamente a transpiração excessiva.

Como *podeis* evitar a transpiração debaixo dos braços

Odorono é facil de applicar e allivia rapidamente. Usae-o regularmente duas ou tres vezes por semana, applicando-o debaixo dos braços com um panno macio. Deixae seccar. Deitae-lhe por cima algum pó de talco.

Em consequencia, ficareis com os sovacos seccos e limpos, sem cheiro, como quando sahis do banho e appareceis com o mais lindo vestido.

Começae a usar Odorono hoje. O frasco á vista representa um quarto do tamanho real. Comprae-o ao vosso fornecedor ou escrevei á Consolidated Commercial Co., Ltd., 97 Rua da Alfandega, Rio de Janeiro, Brazil, S. A.

THE ODORONO COMPANY
—Blair Ave., Cincinnati, E.U.A.

De Taquarembó...

Uma tosse rebelde.

Pessoa altamente collocada nos escreve:

Attesto que tenho feito uso do xarope « Peitoral de Angico Pelotense » colhendo sempre os melhores resultados que se possa obter com um excellente preparado. Em tosse rebelde ainda não conheço preparado algum que se lhe possa avantajar. Por ser verdade, passo a presente declaração a bem dos que soffrem. — Taquarembó, municipio de D. Pedrito, 7 de maio de 1907.

José Carlos Antonio Severo.

Vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio.-Fabrica e deposito geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA - Pelotas

SARDAS

Pannos, Espinhas, Manchas de Gravidez, Rugas e Cravos, desapparecem em poucos dias, usando SARDOGEN, preparado infallivel, unico que elimina os defeitos da pelle.

NÃO É CREME NEM POMADA

Approvado pela Directoria Geral de Saúde Publica.

A' venda: nas Pharmacias, Perfumarias e Drogarias.

UNHOLINO!

Com o uso constante de Unholino, as unhas adquirem um lindo brilho e excellente côr rosada, que não desapparecem ainda mesmo depois de lavar as mãos diversas vezes.

Tijolo 1$000
Pó 1$500
Verniz 2$000
Pasta 2$500
Pelo Correio mais 500 réis

Deposito geral na

"A' GARRAFA GRANDE"

RUA URUGUAYANA, 66

E EM TODAS AS PERFUMARIAS

Cuidado com o grande numero de imitações, todas prejudiciaes á pelle e ás unhas. — Exijam UNHOLINO

V. N. Todo o mundo certamente já deve ter notado no Rio de Janeiro que na parede ou no gradil de varias das casas ou de quasi todas ha umas pequenas placas com as iniciaes V. N. em esmalte. E todo o mundo certamente sabe que essas lettras indicam que o morador paga a mensalidade necessaria á manutenção da Guarda Nocturna do seu bairro. V. N. quer, portanto, dizer Vigilante Nocturno.

Como as companhias de seguros têm o costume de tambem pregarem suas placas nas fachadas dos predios segurados, ha ainda nesta nossa capital quem acredite que esse V e esse N são as iniciaes duma dessas companhias.

Pensam os leitores que pilheriamos? Absolutamente. Uma de nossas gentis collaboradoras escreve-nos uma carta amavel, enviando-nos uma de suas producções e declarando-nos que não assigna com suas iniciaes V. N., porque não quer confusões com uma empreza de seguros prediaes que usa essas duas lettras.

Ora, já se vio! Nunca pensamos houvesse alguem nesta cidade que confundisse a Vigilancia Nocturna, que nada segura, com as companhias que ainda menos servem para segurar as casas alheias.

Jardim das caricias

(Collaboração feminina)

Se eu escrevesse um livro á maneira oriental e ardente de Saadi, dando-lhe o nome asiatico de Jardim das Caricias, ou de Tapete de Jasmins, certamente escreveria este trecho:

— Tuas palavras mais apaixonadas do que nunca, ó meu bem amado! vieram, voejantes como os passaros, mostrar-me que a saudade dos meus braços é dona de ti. Ao som de[...] musica de amor, passei mentalmente em revista todas as nossas recordações queridas, tantas e tão bellas! As nossas [...] recordações! Todos os dias [...] e já distantes, que me passaram [...] lembrança como se fôssem da vespera. Quando os reviveremos?

Ha dias em que soffro muito, em que me sinto infinitamente desgraçada, sentindo a necessidade de dois braços de novo conhecidos, para me apertarem de [...] com força. Desejaria estar sentada sobre dois joelhos amigos, como uma creancinha, a cabeça sobre um hombro que a ella se acostumára e ouvindo sómente o bater dum coração...

Nunca soffri tanto a solidão! M[...] tambem nunca amei tanto! — Maria[...]

A MODA

SORÈT

A Maravilha para a Impotencia!

SEGREDO dos seculos! «Elixir Sorèt» está produzindo uma sensação por todo o mundo. E' o mais poderoso reconstituinte genital e invigorador nervoso conhecido na sciencia medica. Contem ingredientes vegetaes concentrados por meio de um novo processo secreto para Debilidade Genital, Impotencia, Esgotamento Mental e Physico, Fastio, Neurasthenia, Nervoso, Cachexia Organica, etc. Approvado pela Directoria da Saude Publica do Brasil. Fabricado por Jean Rousseau & Co., Paris, Londres, Chicago. Vendido em todas as pharmacias e drogarias.

Sorèt é absolutamente Garantido. E' inoffensivo. Nunca falha!

— Afinal, o que é que constitue o *flirt?* — perguntou um rapaz da sociedade a uma rapariga do mesmo meio.
— Attenção, sem intenção; — respondeu a experiente.

A situação postal.

ANTI-FEBRIL

AGUA INGLEZA BITTENCOURT

é util na convalescença das molestias agudas, como tonico e estomacal.

PHARMACIA BITTENCOURT — Rua Uruguayana 111

V. Ex. DESEJA COMPRAR CHAPÉOS?

Só pode encontrar os mais lindo modelos na

CHAPELARIA VARGAS

Rua 7 de Setembro, 120

TELEPHONE 4125 CENTRAL

LIGAS PARIS

Nehum METAL lhe Pode Tocar

São preferidas em todo o mundo pelas pessoas de bem e de educação porque:

São desenhadas para se adaptarem ás pernas gentilmente mas com segurança.

O botão PARIS de pressão de borracha segura a meia correctamente sem romper.

Conservam a meia devida posição e produzem elegantes e bem delineados tornozelos.

Todas as partes de metal são de bronze nickelado-transpiração não as pode enferrujar.

Peça pelas genuinas Ligas PARIS e não acceite outras. Imitações, a qualquer preço, são demasiado caras.

A. STEIN & COMPANY

Fabricantes — Chicago, E. U. A.

Representante: Companhia Mercantil Pan-Americana Rio de Janeiro

Reflexões

(Collaboração feminina)

Muitas e muitas vezes tenho ouvido moças minha amigas, que abandonaram toda e qualquer *coquetterie*, dizerem:

— Que me importa! Estou casada! Imbecilidade! Como se o mais difficil não fôsse justamente conservar o que se conquistou! Marido e mulher devem ser um pouco amante e amante, não acham? Na vida dum casal deve haver encantos especiaes e que não sejam repetidos. E é á mulher que cumpre mostrar-se cada dia sob um novo aspecto.

Paradoxo?

Absolutamente não. Verdade insophismavel. O' minhas patricias casadas, experimentae um pouco os conselhos decorrentes destas reflexões e vereis que resultado tereis em materia de amor.

Estou certa que vos não arrependereis, apezar de não ter eu ainda pratica dessas coisas...

Marietta

Lendo o jornal:

— Num terrivel accidente de estrada de ferro, um pobre diabo teve a cabeça separada do pescoço e o corpo foi atirado á 30 metros de distancia!

— E morreu? perguntou o pequeno Guilherme.

O pae olhando com attenção para o jornal. — Imbecis, nem ao menos dizem isso!

Martinelli e Journet
ouvindo as suas vozes na Victrola

Martinelli e Journet só podem ouvir as suas vozes com absoluta realidade na Victrola—e esta é exactamente a unica maneira como muita gente pode ouvir estes artistas.

Se elles fossem a casa de Va. Sa., Va. Sa. não os poderia ouvir com mais perfeição e naturalidade, pois as chapas Victor que gravaram revelam por completo a personalidade e a arte d'elles.

Basta que Vd. Sa. oiça os discos Victor que gravaram para identifical-os como os proprios Martinelli e Journet.

Qualquer vendedor dos productos Victor terá muito gosto em lhe tocar Discos Victor por Martinelli e Journet, ou qualquer outra musica que deseje ouvir. Ha grande variedade de Victors e Victrolas.

Escreva-nos pedindo os lindos catalogos Victor illustrados.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Alfaiatarias e Gravatas

Almeida Rabello, r. Uruguayana, 94, t. 1264 n.
Thesouraria & Abreu, rua do Rosario, 131.
A. L. Oliveira, 7 de Setembro, 92, sob. t. 6247 c.
Alfaiataria Casa Gomes, Lavradio, 10, t. 2776 c.
[illegible] Gravatas, rua S. José, 67, t. 4382 c.
Vilarinho, rua do Ouvidor, 130, t. 136 n.

Bancos Extrangeiros

Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, rua da Quitanda, 117.
Banco Hollandez da America do Sul, rua da Candelaria n. 21, t. 1028.

Bancos Nacionaes

Mercantil do Rio de Janeiro, 1º de Março, 67.

Caixas de Papelão

Diniz C. Viegas, Avenida Passos, 40, t. 1302 n.

Calçados

Casa da Onça, rua Uruguayana, 72, t. 610 c.
Casa Pearcada, rua Uruguayana, 74, t. 1040 c.
Casa do Gallo, rua da Assembléa, 59, t. 86 c.
Pereira Bastos, rua Ouvidor, 67, t. 3241 n.
Sapataria Ideal, rua da Carioca, 50, t. 2636 c.
Casa do Bastos, r. Uruguayana, 19-20, t. 2616 c.
Casa Guarany, Sete de Setembro, 122, t. 4445 c.
Au Bijou de la Mode, rua Carioca, 80, t. 3660 c.
Sapataria Londres, r. Ouvidor, 155, t. 5404 n.
Casa Avellar, rua de S. José, 106, t. 471 c.
Sapataria Bristol, rua de S. José, 110, t. 1062 c.
Sapataria Trianon, r. S. José, 118, t. 2863 c.
Casa Luiz XV, r. da Assembléa, 92, t. 4716 c.
Calçado Atlas Companhia Industrial e Importadora Atlas. — Ouvidor, 176, t. 2989 n. Uruguayana, 84, t. 4064 c. Carioca, 8, t. 1294 c. Carioca, 34, t. 670 c. Carioca, 40, t. 2743 c. M. Floriano, 132, t. 6713 n. M. Floriano, 134, t. 1308 n. Estacio de Sá, 69, t. 1960 v. Sen. Euzebio, 3, t. 497 n. L. Machado, 2, t. beira-mar 2. Fig. Mello, 372 t. 2922 v.

Cafés e Fabricas

Café e Bar S. Paulo, Avenida Rio Branco, 129.
Café Universo, r. Rodrigo Silva, 18, t. 4154 c.

Canetas-Tinteiro

Casa Stephen, rua de S. José, 117, t. 508 c.

Casas Especiaes de Fructas

Casa Ferreira — Fructas frescas e artigos de frigorifico. Assembléa, 95, telep. 3787 c.
Maia Marques & C., Artigos frigorificos, rua Sete de Setembro, 32, teleph. 2199 c.

Chapelarias

Almeida Rabello, rua Uruguayana, 94, t. 1264 n.

Chá, Cêra e Sementes

Gonçalves, Corrêa & Cl. G. Dias, 89, t. 5373 n.
França Gomes, rua Ouvidor, 21, tel. 2308 n.
Casa Japoneza, rua da Quitanda, 46, t. 2079 c.
Alberto, Costa & C., Assembléa, 12, t. 1904, c.

Cirurgiões Dentistas

E. B. von Plaaskaasteia, Floriano Peixoto, 41.
Dr. Octavio E. Alvaro, 24 de Maio, 74, t. 1196 J.

Seguros de Vida, Ter. e Maritimos

União dos Varejistas, r. 1º Março, 37, t. 862 n.

Drogarias e Pharmacias

Drogaria Sul-Americana, Silva Gomes & C., Rua Primeiro de Março, 149 e 151. Deposito: Becco do Bragança, 12.
Pharmacia Silva Araujo, r. Primeiro de Março n. 11, t. 3016 n.
Rodolpho Hess & C., Casa Huber, r. 7 de Setembro, 61 e 63, t. 1918 c. Importação directa.
Pharmacia e Drogaria Granado, rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18 — Succursaes: rua Visconde do Rio Branco, 31 e rua Conde Bomfim, 302 e 304.
Pharmacia Gomes, Uruguayana, 27, t. 5676 c.
Pharmacia Rio de Janeiro, Boulevard 28 de Setemb. 236, t. 1553 v. para noite 5788 v.
Silva Barbosa & C., rua Buenos Ayres, 149. Preços modicos. Telephone 1043 Norte.
Affonso Correia & C., Andradas, 5, t. 3558 n.
Phar. Londres, Gen. Camara, 207, t. 3430 n.

Engenheiros e Constructores

Antonio Jannuzzi & C., escriptorio technico: Avenida Rio Branco, 144, t. 773; escriptorio commercial: praia de Botafogo n. 20, t. 349 s. Morro da Viuva.

Floricultura e Avicultura

Floricultura Barbacena, Assembléa, 113, t. 1837 c.
A' Avicultora, r. Rodrigo Silva, 28, t. 2137 c.

Hoteis e Pensões

Belgica, Pensão, rua das Larangeiras, 47.
America-Hotel, rua do Cattete, 234, t. 407 b. m.
Hotel Avenida, Avenida Rio Branco, 152, 162.
Hotel Globo, rua dos Andradas, 19, t. 1833 n.
Rio Palace-Hotel da Comp. de Grandes Hoteis Centraes, largo de S. Francisco, t. 61 n.
Fluminense-Hotel, Praça da Republica, 207-209.

Joalherias e Relojoarias

Oscar Machado, Ouvidor, 101 e 103, t. 2367 n.
Relojoaria Soleta, rua do Hospicio, 16.
Joalheria Adamo, Ouvidor, 98, t. 2566 n.
A Pendula do Cattete, rua do Cattete, 60.
Casa Hugo Brill, pedras preciosas brasileiras e joalheria. Avenida Rio Branco, 112.
Cotia & Dantas, rua do Ouvidor 69, t. 6625 n.

Leiterias

Leite Infantil Rua Gonçalves Dias 73. Telephone Norte 3820
Leiteria legitimo Italiana, Cattete, 25, 4114 b. m.
Leit. Mineira, S. José 113. O. Cruzeiro, t. 3110 c.
Leit. Parisiense, r. V. Sta. Izabel, 3, t. 50 v.
Leiteria Palmyra, r. Ouvidor, 146, t. 1806 n.

Livrarias

Livraria Drummond Rua do Ouvidor, 76. Rio de Janeiro

Mantimentos e Molhados Finos

A' Despensa Fidalga, r. do Cattete, 23, t. 1830 c.
Armazem Progresso, Cattete, 27, t. 3751 b. mar.
Armazem Carioca, P. B. Drumond, 33, t. 1820 v.
Arm. Estrella, Visc. Sta. Izabel, 2, t. 3662 v.
Arm. do Chico, Barão de Cotegipe 71, t. 6101 v.

Material Photographico

Casa Bertea, Marco F. Bertea, End. Teleg. Osiris, r. 7 de Setembro, 145, t. 5385 c.

Moveis e Tapeçarias

Au Confortable, rua Sete de Setembro n. 32.
A. Pinto & C., rua da Quitanda, 72, t. 3006 c.
Alfredo Nunes & C., Carioca, 65 e 67, t. 5971 c.
La Mobilier, rua Chile, 31, t. 889 c.
A Idea, F. Veiga & C., S. José, 74, t. [illegible]
Casa Alves, rua dos Andradas, 51, t. [illegible]
Casa Guanabara, rua do Cattete, 50, t. [illegible]
Mobiliaria Chic, r. 7 Setembro, 103, t. [illegible]
A. P. Costa, rua dos Andradas, 77, t. [illegible]
Casa Verde, Senador Euzebio, 88, t. [illegible]

Navegação

Companhia Commercio e Navegação, Avenida Rio Branco, 110, telep. 1904 norte.

Padarias

Padaria e Conf. Franceza, S. José, 81, t. [illegible]
Padaria Central, Boul. 28 Set. 286, t. [illegible]
Boulangerie Française, Rosario, 149, t. [illegible]
Padaria e Confeitaria «Hungria», Trav. de S. Francisco de Paula, 30, teleph. [illegible]

Papelarias e Officinas Graphicas

Papelaria Nunes, rua da Quitanda, 61, t. [illegible]
Papelaria Brazil, Rua da Quitanda, telephone [illegible]
Oscar N. Soares, rua dos Ourives, 60, t. [illegible]
Livr. Pap. Azevedo, Uruguayana 29. Deposito e escr. Sen. Dantas 108-120, t. 3079 [illegible]
Impressão e Gravura, Av. Passos 40, t. [illegible]

Papeis Pintados

A Casa Santos é na Rua da Assembléa canto da Rua da Quitanda. Tel. 797 Central.

Penhores

Comp. Aurea Brasileira, Av. Passos 11, t. [illegible]

Perfumarias

C. Bazin & C., Avenida Rio Branco, 131, t. [illegible]
Perfumaria Silva, r. do Theatro, 9, t. [illegible]

Pharmacias Homœopathas

Grande Laboratorio Homœopathico J. F. de Pinho Filho, rua da Quitanda, 135.
Almeida Cardoso & C., r. M. Floriano 11, t. [illegible]
Labor. Homœopathico Dr. Francisco Magalhães Boulevard 28 Setembro, 289, t. [illegible]

Pianos e Musicas

Casa Arthur Napoleão, Av. Rio Branco, 122, t. [illegible]
Casa Oliveira, rua da Carioca, 48, t. 3539 c.

Restaurants e Bars

Restaurant La Toscana, r. S. José, 85, t. [illegible]
Lisbonense-até 1 h. Assembléa 109, t. [illegible]

Roupas Brancas

Camisaria Franceza, Avenida Rio Branco, [illegible]
A Gloria do Brasil, rua da Carioca, 3, t. [illegible]

Uniformes Militares

Pimenta & C., rua da Quitanda, 35, t. [illegible]

Vinhos, Conservas e Confeitarias

A. Rial — Adega Rio Grandense, rua Sete de Setembro, 77, tel. 455 central.
Conf. Villa Izabel, Boul. 28 Set. 290, t. [illegible]

Xaropes e Licores Finos

M. Gérin & C., rua de S. José, 48, t. 837 central.